

ANAIS DE EVENTO

Anais do II Congresso Nacional de Fisioterapia e Saúde (II CONFISS) e VII Semana Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí

O II Congresso Nacional de Fisioterapia e Saúde e VII Semana Acadêmica de Fisioterapia, realizado nos dias 04, 05 e 06 de setembro de 2024 na Universidade Federal de Jataí (UFJ), em Jataí-GO, consolidou-se como um dos maiores eventos científicos do campo da Fisioterapia no Brasil. Organizado pelo curso de Fisioterapia da UFJ, o congresso reuniu um grande número de profissionais, estudantes e pesquisadores, oferecendo um espaço significativo para a troca de conhecimentos e inovações na área da saúde.

Com o objetivo de promover a atualização científica, fomentar novas pesquisas e estimular a integração entre universidade e prática profissional, o evento apresentou uma programação abrangente. Entre as principais atividades, destacaram-se palestras e workshops, conduzidas por especialistas renomados, que discutiram temas centrais para o avanço da fisioterapia, como a integração com novas tecnologias, a atuação da fisioterapia na saúde pública e os desafios enfrentados na prática clínica.

Além das palestras, o congresso ofereceu workshops e minicursos voltados para o aprimoramento técnico dos participantes. As atividades práticas incluíram abordagens inovadoras em diversas áreas da fisioterapia, como a neurologia, ortopedia e traumatologia, esportiva, cardiorrespiratória, neopediatria e dermatofuncional com ênfase especial em técnicas emergentes de reabilitação. Mesas-redondas e debates proporcionaram um espaço de discussão sobre as principais tendências da profissão, incluindo a importância da interdisciplinaridade na reabilitação de pacientes com condições complexas e o papel do fisioterapeuta no Sistema Único de Saúde (SUS).

As sessões de apresentação de trabalhos científicos também foram um ponto alto do evento, com um número expressivo de pesquisas sendo compartilhadas com o público. Foram apresentados cerca de 58 trabalhos, abordando temáticas diversificadas como a reabilitação de pacientes pós-COVID, avanços em fisioterapia esportiva e novas tecnologias aplicadas à locomoção. Esses trabalhos contribuíram significativamente para a disseminação de novos conhecimentos e a troca de experiências entre os participantes.

Em conclusão, o II Congresso Nacional de Fisioterapia e Saúde cumpriu seu propósito de ser um evento relevante para a atualização profissional e científica na área de fisioterapia, consolidando-se como uma plataforma de destaque para o avanço do conhecimento e a integração entre a universidade e o mercado de trabalho. A diversidade e a qualidade dos conteúdos apresentados reafirmam a importância do congresso para o desenvolvimento da fisioterapia no Brasil.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Profª. Dra. Patrícia Leão da Silva Agostinho

Presidente docente da Comissão Organizadora
E-mail: patricia_silva@ufj.edu.br

Profª. Dra. Franciane Barbieri Fiorio
Presidente docente da Comissão Organizadora

E-mail: franciane.fiorio@ufj.edu.br

Acadêmico Yuri Souza Soares Pires
Presidente discente da Comissão Organizadora

E-mail: yurisouza@discente.ufj.edu.br

Acadêmica Daniela Jordana Santos da Silva

Presidente da Comissão Científica
Email:danielajordana@discente.ufj.edu.br

**A INFLUÊNCIA DA GINÁSTICA LABORAL NO COMPORTAMENTO DE FUNCIONÁRIOS DO SETOR
ADMINISTRATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leticia Mendes de Morais¹; Letícia Resende Viegas¹; Raynann Crislayne de Souza Borges¹; Mayara Bocchi¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: leticia.morais@discente.ufj.edu.br

As atuais condições de trabalho, podem levar ao aumento do estresse pelos funcionários, manifestando-se por meio de problemas físicos, ou até mesmo através de alterações psicológicas. Dessa forma, a Ginástica Laboral (GL), uma forma de realização de atividades físicas no ambiente de trabalho, surge como uma intervenção, que propicia a criação de um espaço de socialização no ambiente ocupacional. Diante disso, o objetivo do estudo foi relatar as alterações do comportamento observado nos trabalhadores da Secretaria Municipal de Saúde da cidade de Jataí-GO, que realizaram a prática de GL. Foram realizadas sessões de GL com duração de 15 minutos, cerca de três vezes por semana, onde reuniam-se trabalhadores de cada setor que aceitavam participar das atividades, sendo realizados exercícios de alongamento, relaxamento e fortalecimento muscular. Foi possível observar durante as sessões, que aqueles funcionários que realizaram as atividades propostas, apresentaram melhora em seu comportamento e humor, pois tinham a oportunidade de ter um momento de descontração no ambiente de trabalho, socialização e integração com os outros funcionários enquanto realizam os exercícios de GL. Sendo assim, conclui-se que a GL apresenta diversos benefícios no ambiente ocupacional, como a melhora no comportamento e, conseqüentemente, a saúde mental dos funcionários que realizam sua prática, através da formação de um ambiente de trabalho mais agradável e menos estressante.

Palavras-chave: ginástica laboral, comportamento social, estresse ocupacional.

**MUDANÇAS NA QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES DO SETOR ADMINISTRATIVO APÓS
PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Lefícia Resende Viegas¹; Lefícia Mendes de Moraes¹; Raynann Crislayne de Souza Borges¹; Mayara Bocchi¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: leticia.viegas@discente.ufj.edu.br

A qualidade de vida (QV) está diretamente relacionada ao bem-estar pessoal e abrange domínios como saúde física, relações sociais, saúde mental e vitalidade. Na sociedade contemporânea o ambiente laboral tem se mostrado negativo para a QV do trabalhador, acarretados pelo aumento no nível de estresse e sedentarismo; fatores que estão associados ao surgimento de dores, doenças mentais e osteomusculares. Diante disso, é crucial a promoção de atividades físicas no ambiente de trabalho, como programas de ginástica laboral (GL), a fim melhorar a QV do trabalhador. Assim, o presente estudo teve como objetivo relatar a experiência de um programa de GL nas mudanças na QV de trabalhadores do setor administrativo da Secretaria Municipal de Saúde no município de Jataí-GO. As sessões de GL foram realizadas três vezes na semana, com a duração de 15 minutos sendo realizados exercícios de força muscular, flexibilidade e relaxamento. Durante e ao final do programa de GL, os trabalhadores relataram melhorias em relação a dor muscular, diminuição do estresse e sobrecarga mental, além de uma maior interação social entre os colegas de trabalho, o que gerou aumento na sua produtividade, bem-estar e melhora no comportamento sedentário, estimulando-os a realizarem exercícios também no seu tempo livre. Dessa forma, pode-se concluir que o programa de GL se mostrou eficaz para a melhoria da QV dos trabalhadores, bem como, promoveu ações integradoras entre a equipe.

Palavras-chave: qualidade de vida, ginástica laboral, comportamento sedentário, saúde ocupacional.

FORÇA DE PRENSÃO MANUAL COMO INDICADOR DE SAÚDE DE TRABALHADORES

Raynann Crislayne de Souza Borges¹; Mayara Bocchi¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹; David Michel de Oliveira¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: crislayne_raynann@discente.ufj.edu.br

Alterações nos hábitos de vida de trabalhadores têm levado ao aumento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e distúrbios musculoesqueléticos, afetando assim a qualidade de vida e a capacidade produtiva dos mesmos. A força de prensão manual (FPM) é um indicador valioso da saúde global e está correlacionada com várias DCNT, incluindo doenças cardiovasculares e diabetes mellitus. Este estudo buscou investigar a relação entre a FPM e a saúde dos trabalhadores, focando na identificação de indicadores de DCNT e distúrbios musculoesqueléticos. O estudo foi do tipo transversal e quantitativo, realizado com os funcionários da Secretaria Municipal de Saúde (SMS) da cidade de Jataí, localizada no sudoeste do estado de Goiás, Brasil. A idade média dos participantes foi $43,5 \pm 10,4$ anos. Observou-se que a maioria dos funcionários trabalhava no setor administrativo, tinham mais de 40 anos, apresentavam DCNT e eram fisicamente inativos. As mulheres apresentaram melhores índices de IMC e flexibilidade, enquanto os homens demonstraram maior resistência muscular. A baixa FPM foi associada a um maior IMC, presença de DCNT e menor resistência nos membros inferiores. Correlações inversas foram encontradas entre a FPM e a idade, IMC e percentual de gordura. A avaliação regular da FPM pode contribuir para a identificação precoce de problemas de saúde e para o desenvolvimento de estratégias preventivas eficazes, melhorando a saúde ocupacional e a produtividade.

Palavras-chave: saúde ocupacional, doenças crônicas não transmissíveis, IMC

DESAFIOS ENFRENTADOS EM SESSÕES DE GINÁSTICA LABORAL COM SERVIDORES DO SETOR ADMINISTRATIVO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raynann Crislayne de Souza Borges¹; Letícia Mendes de Moraes¹; Letícia Resende Viegas¹; Mayara Bocchi¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil
E-mail: crislayne_raynann@discente.ufj.edu.br

A ginástica laboral (GL) é uma prática de exercícios físicos realizados no ambiente de trabalho com o objetivo de prevenir lesões ocupacionais, melhorar a postura e promover o bem-estar dos colaboradores. Na Secretaria Municipal de Saúde de Jataí, GO, essa prática foi implementada com o intuito de proporcionar melhorias na qualidade de vida dos servidores administrativos. Dessa forma, o objetivo do estudo consiste em relatar os desafios enfrentados em sessões de GL com servidores administrativos. Foram realizadas sessões de ginástica laboral, com duração de 10 a 15 minutos, cerca de três vezes por semana, onde reuniam-se pessoas de cada setor que aceitavam participar das atividades, sendo realizado exercícios de alongamento, relaxamento e fortalecimento muscular. Contudo, muitas dificuldades foram encontradas durante as sessões de ginástica laboral, como a resistência inicial dos servidores, a rotina de trabalho com horários fixos e demandas constantes e a ausência de materiais para a prática dos exercícios. Para superar essas dificuldades, algumas estratégias foram adotadas. Foram realizadas explanação de depoimentos de servidores que haviam notado melhorias em sua saúde e bem-estar; locais alternativos e flexíveis; aquisição de materiais; apoio da gestão para incentivo dos servidores. Conclui-se assim que apesar das dificuldades, as ações adotadas permitiram uma gradual melhoria na adesão e na percepção dos servidores quanto aos benefícios da prática de GL.

Palavras-chave: saúde ocupacional, ginástica laboral, sedentarismo.

**MONITORIA ACADÊMICA EM NEUROANATOMIA PARA OS CURSOS DE FISIOTERAPIA E PSICOLOGIA: UM
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Leticia Resende Viegas¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹.

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: leticia.viegas@discente.ufj.edu.br

As monitorias acadêmicas (MA) para disciplinas mais complexas como neuroanatomia são de extrema importância, pois promovem um momento dedicado exclusivamente para a revisão do conteúdo e retirada de dúvidas, favorecendo um maior entendimento e melhor fixação do conteúdo. Dessa forma, o objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência da participação na MA de neuroanatomia e comparar as experiências vivenciadas em duas turmas distintas. O estudo foi conduzido nas turmas do curso de Psicologia (CP; 44 alunos) e Fisioterapia (CF; 35 alunos) e em ambas a MA ocorreu uma vez por semana, durante o segundo semestre de 2023 e primeiro semestre de 2024, respectivamente. Foram ministradas no total seis monitorias para CP e cinco para CF até o fechamento da primeira nota parcial (N1). Além disso, a presença nas MA foi analisada considerando uma presença ideal de pelo menos 75%. O desempenho dos alunos na N1 também foi avaliado tomando como média a nota de 6 pontos (60% do total distribuído). Na análise feita, o CP se destacou no quesito presença, com 50% dos alunos atingindo a frequência ideal, em contraste, no CF somente 6% atingiram. Em relação ao desempenho, o CF obteve 94% dos discentes como nota ≥ 6 pontos e no CP essa frequência foi de 89%. Outros aspectos observados foram que: no CP os alunos são mais participativos e possuem maior facilidade para se relacionarem entre si; diferentemente do CF, em que os alunos frequentemente encontravam dificuldades de relacionamento, mas demonstravam maior independência durante os estudos; no CP os alunos mostraram maior dificuldade e dependência da MA para compreensão dos conteúdos. Portanto, a MA é de grande valia para o processo de ensino-aprendizagem e se demonstrou benéfica para ambas as turmas, em especial, para o CP que necessitou de mais atenção e apoio.

Palavras-chave: tutoria; neuroanatomia; ensino.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS PELA DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

Alice Pereira Vieira¹; Morganna Alves Siqueira¹; Talys Francisco Modesto Filho¹; Ludimila Paula Vaz Cardoso¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: alice.vieira@discente.ufj.edu.br

A doença de Alzheimer (DA) é uma doença neurodegenerativa insidiosa e progressiva que é clinicamente caracterizada pelo comprometimento das habilidades cognitivas e funcionais, bem como por sintomas comportamentais. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos da DA no Brasil ocorridos nos anos de 2022 e 2023. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em maio de 2024, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da DA, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se no período estudado prevalência, tanto de internações (55,3%) quanto de óbitos (54,2%) no ano de 2023. Observou-se na região Sudoeste a maior predominância de internações (43%) e óbitos (55%), seguida da Sul (25%; 20%). Tanto para internações quanto para óbitos a faixa etária mais frequente foi de ≥ 80 anos (60%; 60%), seguida de 70 a 79 anos (27%; 24%). Quanto ao sexo, tanto nas internações (65%) quanto nos óbitos (67%), prevaleceram nas mulheres. Conclui-se, conforme proposto, que a região sudeste, octogenários e mulheres estão mais acometidos por internações e Óbitos no Brasil. Assim, ressalta-se a importância do diagnóstico e tratamento precoce, a fim de prevenir a progressão da DA e diminuir os óbitos pela mesma, em especial nas pessoas idosas e do sexo feminino.

Palavras-chave: doença de Alzheimer, hospitalização, morte.

GINÁSTICA LABORAL NO AMBIENTE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO GINLABO

Rebeca Camille Silva Ferreira¹; Andressa Barros de Carvalho Silva¹; Ana Lúcia Rezende Souza¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: rebeca.ferreira@discente.ufj.edu.br

A ginástica laboral (GL) é um conjunto de exercícios realizados com a finalidade de melhorar a qualidade de vida, a saúde e o condicionamento físico das pessoas para realizar as atividades diárias. Dessa forma, o objetivo desse estudo é descrever um relato de experiência vivenciado de GL em um ambiente hospitalar. As observações foram durante o período de abril a julho de 2024, durante o desenvolvimento do projeto de GL: +movimento +saúde (GinLabo), desenvolvido com colaboradores do Hospital Estadual de Jataí (HEJ), em Jataí, Goiás, Brasil. As atividades foram realizadas duas vezes por semana, durante um tempo de 15 minutos, aproximadamente. As atividades envolviam exercícios/movimentos para todos os segmentos do corpo, de forma dinâmica, estática e interativa. Foi notado por relatos dos colaboradores uma diminuição do desconforto na região lombar, para os colaboradores que trabalham por muito tempo sentados, e na região dos membros superiores, para aqueles que passam bastante tempo estocando medicamentos. Além disso, ressalta-se que inicialmente ocorreu uma baixa adesão à GL, contudo com o passar das semanas essa adesão melhorou, em especial pela participação de seus líderes nas atividades. Portanto, conclui-se que a GL é importante para se obter melhora nos sintomas de dores e no relacionamento entre os colaboradores, contribuindo para um ambiente mais saudável física e mentalmente.

Palavras-chave: ginástica laboral, amplitude de movimento articular, qualidade de vida.

**BENEFÍCIOS DA GINÁSTICA LABORAL EM AMBIENTE HOSPITALAR:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO GINLABO**

Andressa Barros de Carvalho Silva¹; Rebeca Camille Silva Ferreira¹; Ana Lúcia Rezende Souza¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil
E-mail: andressa.barros@discente.ufj.edu.br

O projeto de extensão de Ginástica Laboral (GL): +movimento +saúde (GinLabo) é um projeto que visa proporcionar, por meio de exercícios/movimentos, melhora na saúde e no bem-estar dos trabalhadores durante suas jornadas de trabalho. Além dos benefícios físicos conhecidos, como prevenção de lesões musculares, a GL também impacta positivamente no aspecto psicológico dos profissionais. O objetivo deste estudo foi descrever os efeitos da GL na saúde mental dos colaboradores de um hospital, por meio de um relato de experiência. As observações foram durante o período de abril a julho de 2024, durante o desenvolvimento do projeto de GL: +movimento +saúde (GinLabo), desenvolvido com colaboradores do Hospital Estadual de Jataí (HEJ), em Jataí, Goiás, Brasil. As atividades foram realizadas duas vezes por semana, durante um tempo de 15 minutos, aproximadamente. As atividades envolviam exercícios/movimentos para todos os segmentos do corpo, de forma dinâmica, estática e interativa. Os participantes relataram melhora na qualidade de vida, redução do estresse e ansiedade após a participação regular na GL. Outro ponto relatado foi a melhora na habilidade de se comunicar e expressar ideia, especialmente aqueles mais tímidos inicialmente. Alguns colaboradores enfrentaram desafios relacionados à timidez e vergonha inicial em participar das sessões de GL. No entanto, muitos superaram essas barreiras e passaram a apreciar os benefícios da GL. Diante disso, a GL demonstrou ser uma prática eficaz não apenas na promoção da saúde física, mas também na melhoria do estado psicológico dos colaboradores, contribuindo para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

Palavras-chave: ginástica laboral, qualidade de vida, amplitude de movimento articular.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ASMA NO BRASIL, NO BIÊNIO 2022/2023

Gabriel Pereira dos Santos Borges¹; Maria Eduarda de Melo Tavares¹; Lorhoâne Eduarda Simão de
Morais¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: gabriel.borges@discente.ufj.edu.br

A asma é uma doença inflamatória crônica, causada pela inflamação brônquica que atinge as vias aéreas inferiores. Causa como sintomas a falta de ar, chiado no peito, tosse e limitação do fluxo ventilatório. Com isso, observa-se que a asma pode favorecer a internação e/ou óbitos, principalmente em crianças e idosos. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos de asma no Brasil, ocorridos entre os anos de 2022 e 2023. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em maio de 2024, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da asma, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Nessa perspectiva, observa-se que a região Nordeste obteve maior número de internações (51,6%), sendo as faixas etárias mais frequentes: 1 a 4 anos (32,9%); e 5 a 9 anos (31,2%). Em relação aos óbitos a região Sudeste se destacou (43,7%), sendo as faixas etárias mais frequentes: ≥80 anos (28,5%); e de 70 a 79 anos (22,2%). Por fim, o sexo masculino foi o mais acometido pelas internações (51%) enquanto o sexo feminino foi mais acometido pelos óbitos (58,6%) em todo o período analisado. Diante do exposto, conclui-se que os índices prevalentes de internações se encontram na região Nordeste, com faixa etária de 1 a 9 anos e no sexo masculino. Por outro lado, as maiores prevalências de óbitos estão na região Sudeste, com faixa etária de ≥70 anos e no sexo feminino. Nesse sentido, chama-se a atenção ao maior cuidado com esse público em períodos do ano mais críticos para as doenças respiratórias.

Palavras-chave: asma, hospitalização, morte.

LIPODISTROFIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Lívia Garcia Silva Sousa¹; Kêmille Katrine Souza¹; Morganna Alves Siqueira¹; Ludimila Paula Vaz Cardoso¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil
E-mail: lívia.sousa@discente.ufj.edu.br

A pessoa vivendo com HIV (PVHIV) apresenta um elevado risco de desenvolver a lipodistrofia, em decorrência do uso do tratamento antirretroviral (TARV), da infecção pelo vírus e de seus hábitos de vida. Assim, o objetivo do estudo é analisar a lipodistrofia em PVHIV. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, com amostra de 115 PVHIV, realizado em um Centro de Referência no município de Santarém, Pará, Brasil. Na coleta de dados, verificou-se informações sociodemográficas, clínicas, composição corporal e informações laboratoriais. Os dados coletados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. Notou-se predominância de lipodistrofia em 37,4% ($n=43$) das PVHIV. A mediana da idade dos participantes foi de 38 anos, do tempo de diagnóstico foi de 40 meses e o tempo de uso da TARV foi de 28 meses. A lipodistrofia se associou com a idade ≥ 40 anos ($p < 0,001$), com o tabagismo ($p=0,020$), com o tempo de diagnóstico ≥ 55 meses ($p=0,003$), com o tempo de uso da TARV ≥ 40 meses ($p=0,001$), com valores alterados dos triglicérides ($p=0,001$) e do colesterol total ($p=0,002$). Conclui-se, conforme método e objetivo propostos, que o fator tempo (idade, tempo de diagnóstico, tempo de uso da TARV) e o tabagismo podem aumentar a chance do desenvolvimento da lipodistrofia e que esta vai induzir a alterações lipídicas. Assim, ressalta-se a importância da adesão ao tratamento e de ações preventivas para minimizar ou evitar o desenvolvimento da lipodistrofia.

Palavras-chave: HIV, lipodistrofia, terapia antirretroviral de alta atividade.

QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS VIVENDO COM HIV E SUA REPERCUSSÃO COM O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA

Lorhoâne Eduarda Simão de Morais 1; Giovana de Souza Gonçalves 1; Regyane Ferreira Guimarães Dias²; Hélio Ranes de Menezes Filho¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: lorhoane.morais@discente.ufj.edu.br

A prática de atividade física (AF) promove a melhora de aspectos relacionados à qualidade de vida (QV) das pessoas vivendo com o HIV (PVHIV), pois age positivamente sobre as condições físicas e mentais desses indivíduos. Assim, o objetivo do estudo é analisar a QV e sua relação com o nível de atividade física (NAF) em PVHIV. Trata-se de um estudo transversal, no qual 183 PVHIV compuseram a amostra estudada. As PVHIV estavam em acompanhamento no Centro de Testagem e Acompanhamento e Serviço de Assistência Especializado (CTA/SAE) de Santarém, Pará, Brasil e apresentavam idade ≥ 18 anos. Na coleta de dados se buscou informações sociodemográficas, clínicas, da QV e NAF. Os dados coletados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. Notou-se predomínio de PVHIV com idade ≤ 35 anos (56%), do sexo masculino (58%), com carga viral (CV) indetectável (58%) e classificados como inativo fisicamente (84%). A faixa etária ≤ 35 anos foi associada a maiores escores nos domínios de satisfação com a vida e de confiança profissional ($p < 0,05$). O sexo masculino associou-se à melhor função sexual ($p < 0,001$). A CV indetectável associou-se à maiores escores nos domínios de função geral, preocupação com a saúde, preocupação financeira e aceitação ao HIV ($p < 0,05$). Por fim, o NAF ativo associou-se com maior escore no domínio de satisfação com a vida ($p = 0,049$). Com base nos achados, conclui-se que a AF melhora a QV das PVHIV. Por outro lado, observa-se a prevalência da inatividade física entre as PVHIV.

Palavras-chave: HIV, exercício físico, perfil de saúde.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL: BIÊNIO 2022/2023

Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes¹; Geovanna Vithória Rodrigues da Silva¹; Giovana de Souza Gonçalves¹; David Michel de Oliveira¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: lorhoane.morais@discente.ufj.edu.br

A doença de Parkinson apresenta um caráter neurodegenerativo e resulta em morte neuronal. Pode ser influenciada por fatores ambientais e genético, além de estar associada à sintomas motores e não motores, como tremor, rigidez, bradicinesia, alterações sensoriais e psiquiátricas.

Assim, o objetivo do estudo é caracterizar a epidemiologia dos casos da doença de Parkinson no Brasil, ocorridos entre os anos de 2022 e 2023. O estudo configura-se como epidemiológico descritivo, no qual os dados foram obtidos em março de 2024, por meio do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população foi constituída de pessoas que precisaram ser internadas e/ou morreram em decorrência da doença de Parkinson, entre janeiro de 2022 a dezembro de 2023. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que, a região Sudeste apresentou maior número de casos de internações (45%) e óbitos (44%), seguida da região Sul com 30% das internações e 27% dos óbitos. Além disso, a faixa etária 60-69 anos foi mais acometida por internações (26,9%), seguida da de 70-79 anos (26,6%). Em relação aos óbitos por faixa etária, destacou-se a de ≥80 anos (43%) e a de 70-79 anos (35%). Por fim, o sexo masculino predominou tanto nas internações (61%) como nos óbitos (61%). Conclui-se, conforme proposta apresentada, que as internações e óbitos na doença de Parkinson é prevalente em indivíduos do sexo masculino, com idade avançada e provenientes da região Sudeste do Brasil.

Palavras-chave: complicações, doença de Parkinson, idoso.

FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Talys Francisco Modesto Filho¹; Letícia Ferreira Souza¹; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes¹; Hélio Ranes de Menezes Filho¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: talys.filho@discente.ufj.edu.br

Pessoas vivendo com HIV (PVHIV) devido à fisiopatologia do próprio vírus, fatores biológicos e comportamentais, bem como o uso da terapia antirretroviral (TARV) favorecem um risco cardiovascular (RCV) elevado. Assim, o objetivo do estudo é analisar o risco cardiovascular em PVHIV. Estudo transversal, do qual 115 PVHIV fizeram parte da amostra. O estudo foi realizado em um Centro de Referência, em Santarém, Pará, Brasil. Foram investigadas informações sociodemográficas e clínicas, avaliação da composição corporal e verificação de informações laboratoriais. Os dados coletados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. Observou-se que o risco cardiovascular moderado ficou em 8,7% ($n=10$) e o baixo em 91,3% ($n=105$) das PVHIV. A mediana da idade dos pacientes foi de 38 anos, do tempo de diagnóstico foi de 40 meses e o tempo de uso da TARV foi de 28 meses. Observou-se associação positiva do RCV moderado com valores alterados de glicemia ($p=0,037$) e triglicérides ($p=0,035$), bem como com o tabagismo ($p=0,015$). As PVHIV com RCV moderado apresentaram uma mediana para a idade maior que os participantes com RCV baixo ($p < 0,001$). Conclui-se que as PVHIV que apresentaram alterações de glicose, triglicérides e são tabagistas têm mais chance de apresentarem RCV moderado. Assim, destaca-se a necessidade do monitoramento contínuo e intervenções preventivas para amenizar esses fatores de risco.

Palavras-chave: HIV, fatores de risco de doenças cardíacas, terapia antirretroviral de alta atividade.

**PRÁTICAS EM GRUPO NA ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE NO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE PÚBLICA I:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alice Pereira Vieira¹; Maria Rita Ribeiro Aniceto¹; Amauri Oliveira Silva²; Eliane Gouveia de Moraes Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Unidade Básica de Saúde Drº Nestor Cury

E-mail: alice.vieira@discente.ufj.edu.br

O fisioterapeuta é um dos profissionais que compõem o Estratégia Saúde da Família na Atenção Básica (AB) de saúde, atuando diretamente na prevenção de doenças e promoção de saúde, por meio de práticas integrativas e coletivas. Entretanto, historicamente, por ser considerado um profissional atuante na média complexidade, o fisioterapeuta ainda enfrenta dificuldades de atuação na baixa complexidade. Assim, o objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência de acadêmicas do curso de Fisioterapia, com práticas em grupos na AB, durante o estágio curricular obrigatório supervisionado de Fisioterapia em Saúde Pública I. O estágio foi realizado na Unidade Básica de Saúde Drº Nestor Cury, durante o período de 3 de abril a 24 de maio do ano de 2024. O relato compreende intervenções realizadas duas vezes na semana, nos dias de quarta e sexta-feira. Sendo os dias de quarta-feira destinados para ao grupo de Postura (GP) e às sextas-feiras eram direcionadas ao GP e ao grupo patologias de ombro (GPO), ambos com 1 hora de duração e com objetivo de promoção de saúde e prevenção de doenças. Compunham os grupos em média 25 indivíduos, usuários do Sistema Único de Saúde, principalmente idosos e indivíduos que possuíam algum tipo de condições crônicas não transmissíveis. No GP, eram propostos exercícios objetivando a mobilidade de tronco, membros superiores e inferiores, bem como o fortalecimento muscular dos mesmos. Já no GO, os exercícios propostos priorizavam a musculatura do ombro. Os materiais utilizados foram caneleiras e halteres. Percebe-se que os grupos promovem importante socialização entre os usuários e profissionais da saúde. Sendo assim, o estágio na AB mostrou-se um importante componente curricular, oportunizando conhecimento na atenção primária à saúde, proporcionando uma interação entre o ensino, o serviço e a comunidade.

Palavras-chave: saúde pública, fisioterapia, atenção primária à saúde.

SATISFAÇÃO CORPORAL EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Kêmille Katrine Souza¹; Daniela Jordana Santos da Silva¹; Eduarda Titato Pereira¹; Regyane Ferreira Guimarães Dias²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: kemille.souza@discente.ufj.edu.br

A satisfação com o corpo pode ser influenciada por diversos fatores, desde alterações corporais a influência da mídia. Nas pessoas vivendo com HIV (PVHIV) isso não é diferente e ainda tem os fatores da infecção pelo HIV e do uso da terapia antirretroviral (TARV) que podem ocasionar mudanças corporais. Assim, o objetivo do estudo é analisar a relação da satisfação corporal com as características sociodemográficas, clínicas e da composição corporal de PVHIV. Trata-se de um estudo transversal, que avaliou 101 PVHIV, no período de setembro de 2021 a fevereiro de 2023. As PVHIV estavam em acompanhamento no Centro de Referência do município de Jataí, Goiás, Brasil. A coleta de dados buscou informações sociodemográficas, clínicas, da composição corporal e da satisfação corporal, por meio da escala de silhuetas. Os dados coletados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. A idade média foi de $42,90 \pm 12,41$ anos, do tempo de diagnóstico foi $109,00 \pm 82,66$ meses e do tempo de uso da TARV foi de $91,03 \pm 96,05$ meses. Notou-se predominância de homens (57%) e da faixa etária ≤ 43 anos (51%). As PVHIV insatisfeitas com seu corpo apresentaram um valor silhueta maior ($p=0,014$) e maior percentual de gordura ($p=0,011$) que as satisfeitas. A insatisfação corporal se associou positivamente com o sexo feminino ($p=0,040$), com o vínculo empregatício ($p=0,047$), com o tempo de uso da TARV ($p=0,011$), com o sobrepeso/obesidade ($p=0,037$) e com o percentual de gordura elevado ($p=0,008$). Conclui-se que a composição corporal, o sexo feminino e o tempo de uso da TARV são fatores associados com a satisfação corporal. Nesse sentido, a orientação e medidas de prevenção para o aumento da adiposidade corporal junto a PVHIV é relevante para a sua saúde e adesão ao tratamento.

Palavras-chave: HIV, insatisfação corporal, imagem corporal.

IMPORTÂNCIA DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA NA PERCEPÇÃO DOS PAIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO INTERIOR DA AMAZÔNIA

Kêmille Karine Souza¹; Thainá Kássia Lima Rabelo²; Wendy Nara da Silva¹; Silvania Yukiko Lins Takanashi²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Brasil

E-mail: kemille.souza@discente.ufj.edu.br

A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é um instrumento que favorece a comunicação entre os familiares e profissionais de saúde, visto que contribui para identificar crianças com prováveis problemas no desenvolvimento. O não preenchimento dos dados pelos profissionais e a falta de orientação aos responsáveis sobre a importância de se apropriarem do conteúdo refletem na qualidade da atenção aos cuidados. O objetivo do estudo é analisar a leitura da CSC e percepção dos pais acerca das suas informações em um serviço público de saúde no interior da Amazônia. O estudo se caracteriza como transversal e quantitativa, realizado em uma Unidade Básica de Saúde, em Santarém-Pará, Brasil, no ano de 2023, após aprovação em um Comitê de Ética em Pesquisa. Participaram do estudo 45 pais que aceitaram participar e responderam um questionário. A análise dos dados foi descritiva. Os resultados demonstram que todos consideram a CSC importante e sempre levam nas consultas. Com relação à pergunta "Você já leu a CSC?", 77,7% dos responsáveis afirmaram já ter lido as informações descritas nas cadernetas. Em relação a pergunta "Qual informação você achou mais interessante na CSC?", 28,8% consideraram as informações acerca do crescimento e desenvolvimento da criança (medidas antropométricas, principalmente), 15,5% sobre amamentação, 38% se dividiram entre vacinação e outras informações e 17,7% relatam não lembrar. Nesse sentido, observa-se que apesar da maioria dos responsáveis relataram terem lido a CSC, evidenciam-se respostas breves e resumidas, sem um aprofundamento do conteúdo. Assim, existe a necessidade de mais investigações sobre os fatores que influenciam no interesse pela CSC, bem como o estímulo necessário à leitura pelos pais.

Palavras-chave: Pais, registros de saúde pessoal, saúde da criança.

A INSATISFAÇÃO CORPORAL DE PESSOAS VIVENDO COM HIV

Wendy Nara da Silva¹; Igor Machado de Siqueira¹; Izabella Bernardes Araujo¹; Giovana de Souza Gonçalves¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: wendy.silva@discente.ufj.edu.br

A imagem corporal tem sido impactada pelas mídias sociais, influenciando a autopercepção e a autoestima das pessoas. Para as pessoas vivendo com HIV (PVHIV), essa influência é ainda mais pronunciada, exacerbando a insatisfação corporal (IC) devido ao estigma e às representações idealizadas de corpos saudáveis. Assim, o objetivo do estudo é analisar a IC em PVHIV. Trata-se de um estudo transversal, constituído por 101 PVHIV e realizado no período de setembro de 2021 a fevereiro de 2023. Os participantes eram acompanhados no Centro de Referência, localizado no Hospital Estadual de Jataí, Jataí, Goiás, Brasil. A coleta de dados buscou informações sociodemográficas, clínicas, da composição corporal e da satisfação corporal, utilizando a Escala de Silhuetas. Os dados coletados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. A idade média utilizada no estudo foi de $42,90 \pm 12,41$ anos, o tempo de diagnóstico foi $109,00 \pm 82,66$ meses e o tempo de uso da TARV foi de $91,03 \pm 96,05$ meses. Notou-se uma predominância do sexo masculino (57%) e da faixa etária ≤ 43 anos (51%). Quando se trata da satisfação corporal, observou-se que 65% das PVHIV estão insatisfeitas e, destas, 64% gostariam de diminuir sua silhueta. Dentro destes participantes com IC, a diminuição da silhueta corporal está associada positivamente com o sexo feminino ($p=0,043$), com a orientação sexual para o heterossexual ($p=0,005$), com o sobrepeso/obesidade ($p < 0,001$), com a gordura corporal elevada ($p < 0,001$) e com a circunferência do pescoço elevada ($p=0,003$). Conclui-se que esses padrões de beleza inatingíveis intensificam a vulnerabilidade emocional e social, acentuando a IC das PVHIV. Dessa forma, destaca-se a necessidade de intervenções que promovam uma imagem corporal positiva e mais inclusiva, o que pode favorecer uma melhor adesão ao tratamento e aos cuidados com relação à prevenção ao excesso de peso corporal.

Palavras-chave: HIV, insatisfação corporal, imagem corporal.

ATIVIDADE FÍSICA E DOR NAS PESSOAS VIVENDO COM HIV

Igor Machado de Siqueira¹; Lívia Garcia Silva Sousa¹; Maria Rita Ribeiro Aniceto¹; David Michel de Oliveira¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil
E-mail: igor.siqueira@discente.ufj.edu.br

A infecção pelo HIV e o uso da terapia antirretroviral ocasionam na pessoa vivendo com HIV (PVHIV) maior ocorrência e intensidade dor. Por outro lado, sabe-se que a atividade física é um importante aliado para diminuir os sintomas álgicos. Assim, o objetivo do estudo é analisar a associação da dor com o nível de atividade física em PVHIV. Trata-se de um estudo transversal, composto por 102 PVHIV, maiores de idade e de ambos os sexos. A coleta foi no período de setembro/2021 a fevereiro/2023. As PVHIV estavam em acompanhamento em um Centro de Referência no município de Jataí, Goiás, Brasil. Os dados coletados envolveram informações sociodemográficas, clínicas, sobre a dor e nível de atividade física. Os dados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. Na amostra predominou o sexo masculino (56,9%), solteiros (68,8%), faixa etária ≤ 43 anos (51%) e escolaridade < ensino médio completo (53,9%). As PVHIV em sua maioria eram inativos (68,6%), não praticavam atividade física de forma regular (74,5%) e apresentavam pelo menos um local com dor (62,7%). Os locais com maiores frequências e intensidades foram as costas inferior (29,4%; $1,74 \pm 1,27$), cervical (13,7%; $1,43 \pm 1,12$) e joelho direito (14,7%; $1,36 \pm 0,97$). As mulheres, em relação aos homens, apresentaram mais locais ($p < 0,001$) e maiores intensidade ($p = 0,002$) de dor. A prática de atividade física se associou com a menor quantidade de locais ($p = 0,036$) e menor intensidade de dor ($p = 0,018$) nas PVHIV. Conclui-se, conforme a proposta apresentada, que as PVHIV, em sua maioria, eram inativas, sentiam dor, o local mais prevalente para a dor foi a região lombar e a prática de atividade física foi um fator protetivo para a ocorrência e intensidade dor.

Palavras-chave: HIV, dor, exercício físico.

FORÇA DE PRENSÃO MANUAL E INTENSIDADE DA DOR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Letícia Ferreira Souza¹; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes¹; Júlia Carvalho de Oliveira¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil
E-mail: leticia.souza@discente.ufj.edu.br

A força de prensão manual (FPM) é um importante e prático indicador de saúde geral e da condição física. Por outro lado, a dor pode ser um fator limitante nas atividades diárias e na qualidade de vida. Ressalta-se que a pessoa vivendo com HIV (PVHIV) apresenta maior prevalência e intensidade de dor que as pessoas com sorologia negativa para o HIV. Assim, o objetivo do estudo é analisar a relação da intensidade da dor com a FPM em PVHIV. Trata-se de um estudo transversal, que avaliou 106 PVHIV, no período de setembro de 2021 a fevereiro de 2024. As PVHIV estavam em acompanhamento no Centro de Referência do Hospital Estadual de Jataí, Jataí, Goiás, Brasil. Na coleta de dados se buscou informações sociodemográficas, clínicas, da composição corporal, a FPM e a dor nas regiões da coluna vertebral. Os dados coletados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial, adotando-se $p < 0,05$. Notou-se que 40% das PVHIV sentiam dor em alguma região da coluna vertebral e que a presença da dor ou a diferença de intensidade da dor não prejudicaram a FPM ($p > 0,05$). Além disso, a presença da dor não se associou com as variáveis sociodemográficas, clínicas e da composição corporal ($p > 0,05$). Já a intensidade da dor se associou, somente, com o não consumo de bebida alcoólica ($p = 0,039$), ou seja, não fazer o consumo de bebida aumenta em 2,36 vezes a sensação de dores mais intensas. Conclui-se, conforme a proposta apresentada, que quase metade dos participantes apresentaram dor em alguma região da coluna vertebral, que a FPM não foi prejudicada pela presença da dor ou pela sua intensidade e que o consumo de bebida alcoólica foi um fator para a diminuição da intensidade de dor.

Palavras-chave: HIV, dor, força de mão.

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ASMA NO BRASIL NO TRIÊNIO DE 2021 A 2023

Stefany Melo Brasil¹; Giovana de Sousa Gonçalves¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: stefanybrasil@discente.ufj.edu.br

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas inferiores, os sintomas são geralmente desencadeados quando o indivíduo é exposto a alérgenos. Essa inflamação crônica é marcada por uma hiperresponsividade bronquial levando a episódios recorrentes de obstrução do fluxo aéreo. O objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos da asma no Brasil ocorridos entre os anos de 2021 a 2023. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em junho de 2024, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da asma, entre janeiro de 2021 e dezembro de 2023. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Nota-se a prevalência de internações e de óbitos no ano de 2022 (36,5%, 38,7%). Ademais, a região Nordeste apresentou a maior frequência de internações (40%) e a região Sudeste a maior frequência de óbitos (44%). As faixas etárias mais acometidas com as internações foram as de 40 a 49 anos (24%) e de 50 a 59 anos (22%), bem como as de óbitos foram a ≥80 anos (35%) e de 70 a 79 anos (27%). As internações (62%) e os óbitos (58%) prevaleceram no sexo feminino. Conclui-se, conforme a proposta apresentada, que as pessoas com 40 a 59 anos são mais acometidas pelas internações e as octogenárias pelos óbitos. Assim, ressalta-se a importância do diagnóstico e tratamento precoce, a fim de evitar a progressão da asma e possíveis internações e óbitos.

Palavras-chave: asma, hospitalização, morte.

CARACTERIZAÇÃO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR PNEUMONIA NO BRASIL NO TRIÊNIO DE 2021 A 2023

Stefany Melo Brasil¹; Giovana de Sousa Gonçalves¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: stefanybrasil@discente.ufj.edu.br

A pneumonia é um processo infeccioso que se instala nos pulmões, alvéolos e interstícios pulmonares, provocado pela penetração de um agente infeccioso ou irritante no espaço alveolar. A infecção pode ser adquirida pelo ar, saliva, secreções ou mudanças climáticas, sendo os sintomas mais comuns a dispneia, tosse e febre alta. O objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos de pneumonia no Brasil ocorridos entre os anos de 2021 a 2023. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em junho de 2024, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da pneumonia, entre janeiro de 2021 e dezembro de 2023. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Nota-se a prevalência de internações e de óbitos no ano de 2022 (37,7%; 38,7%). Ademais, na região Sudeste apresentou a maior frequência de internações (42%) e de óbitos (44%), seguida da região Nordeste (23%; 34%). As faixas etárias mais acometidas com as internações foram as de ≥80 anos (34%) e de 70 a 79 anos (25%), bem como as de óbitos (≥80 anos - 47%; 70 a 79 anos - 25%). As internações foram semelhantes entre os sexos e os óbitos prevaleceram no sexo masculino (52%). Conclui-se, conforme a proposta apresentada, que os idosos, em especial os octogenários, são o público mais expostos as internações e óbitos pela pneumonia. Assim, ressalta-se a importância do diagnóstico e tratamento precoce, a fim de evitar a progressão da pneumonia e possíveis internações e óbitos.

Palavras-chave: pneumonia, hospitalização, morte.

EFEITOS DA MANIPULAÇÃO OSTEOPÁTICA VERTEBRAL NO ALÍVIO DA DOR: UMA REVISÃO NARRATIVA

Joyce Cristina Freitas¹; Mayara Bocchi¹; Hanstter Hallison Alves Rezende¹; David Michel de Oliveira¹;
Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: joyce.freitas@discente.ufj.edu.br

A manipulação osteopática vertebral (MOV) se caracteriza por movimentos de alta velocidade e baixa amplitude aplicados nas articulações da coluna vertebral e tem sido objeto de estudo em diferentes disciplinas que trabalham com terapia manual. O objetivo do presente estudo foi revisar os efeitos da MOV no alívio da dor, com foco na normalização da função muscular, melhora da mobilidade articular e modulação das respostas neurológicas. As bases de dados utilizadas foram: ScienceDirect, PubMed e SciELO. Foram analisados artigos que utilizam a MOV em diferentes níveis vertebrais. Os estudos indicam que a MOV pode afetar os neurônios aferentes proprioceptivos dos tecidos paravertebrais, influenciando na redução da dor e no controle motor. Além disso, é descrito que os estímulos em receptores sensoriais podem influenciar sistemas inibitórios como: Inibição Espinal Segmentar, Modulação Descendente da Dor e na Liberação de Opióides Endógenos. Esses efeitos foram observados tanto a nível espinal quanto nas regiões do córtex pré-frontal e a substância cinzenta periaquedutal, conforme evidenciado por estudos neurofisiológicos. As conclusões sugerem que as MOV, realizados por profissionais treinados, promove equilíbrio corporal e alívio da dor de forma não invasiva e, portanto, pode ser uma alternativa viável e segura para o tratamento de condições dolorosas, proporcionando uma melhora na qualidade de vida dos pacientes sem a necessidade de intervenções farmacológicas.

Palavras-chave: manipulação espinal, thrust, neurofisiologia, alta velocidade e baixa amplitude.

**EFETOS DA FOTOBIMODULAÇÃO COM DIODO EMISSOR DE LUZ NO ALÍVIO DA DOR: UMA REVISÃO
NARRATIVA**

Joyce Cristina Freitas¹; Mayara Bocchi¹; Hanstter Hallison Alves Rezende¹; David Michel de Oliveira¹;
Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil
E-mail: joyce.freitas@discente.ufj.edu.br

A fotobiomodulação (FBM) com diodo emissor de luz (LED) de baixa intensidade, tem se mostrado eficaz na redução da dor em diversas condições clínicas. Assim, a FBM com LED que utilizam comprimentos de onda entre 630 a 1200 nm promovem efeitos terapêuticos relacionados à redução da inflamação, modulação da dor e melhora na recuperação e desempenho muscular. O objetivo do presente estudo foi revisar os efeitos da FBM com LED no alívio da dor. Os estudos apontam que a FBM auxilia na imunomodulação das citocinas inflamatórias e aumento da produção de adenosina trifosfato, acarretando redução dos processos inflamatórios e maior disposição energética para o trabalho muscular. Além disso, tem sido observado redução do estresse oxidativo, necrose muscular e o aumento da microcirculação tecidual. Esses efeitos podem ser utilizados para explicar alguns dos mecanismos que parecem os efeitos positivos da FBM com LED, ou seja, ocasionando analgesia. Os resultados apontam para uma redução significativa da inflamação, do tempo de recuperação e diminuição da dor. Além disso, os efeitos positivos da aplicação antes do exercício parecem não apenas melhorar o desempenho muscular, mas também prevenir lesões devido à fadiga muscular e melhorar a recuperação pós-exercício. As principais conclusões sugerem que a FBM com LED pode acelerar a cicatrização e melhorar o bem-estar dos indivíduos, apresentando-se como uma opção viável para a gestão da dor crônica e/ou aguda, sem os efeitos adversos dos analgésicos convencionais.

Palavras-chave: fototerapia, desempenho físico, recuperação pós-exercício.

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NO CURSO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovana de Souza Gonçalves¹; Lorhoâne Eduarda Simão de Morais¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹;
David Michel de Oliveira¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil
E-mail: giovana.goncalves@discente.ufj.edu.br

A disciplina de Anatomia Humana (AH) é crucial para a formação dos profissionais de fisioterapia. Dessa forma, é importante que se crie estratégias de incentivo ao estudo da AH para que os estudantes consigam ter um maior contato com o conteúdo ministrado pelo professor. Assim, fica evidente a importância do Programa de Monitoria Acadêmica (MA), pois é um importante aliado no processo de ensino-aprendizagem. Com isso, o objetivo do presente estudo é apresentar um relato de experiência da MA na disciplina de Anatomia Humana para o curso de Fisioterapia, da Universidade Federal de Jataí. A MA acontece de forma presencial uma vez na semana e possui o intuito de tirar dúvidas e revisar os conteúdos abordados em sala de aula, repassando com os alunos as peças anatômicas e sanando dúvidas sobre a parte teórica e prática da disciplina. Foram realizadas atividades dinâmicas de competição entre os alunos com perguntas a respeito do conteúdo, simulações de avaliações práticas e também atividades por meio do Google Formulários, com o intuito de revisar o conteúdo teórico. Notou-se que os alunos têm boa frequência e interesse em participar das atividades propostas, mas são muito dependentes dos monitores e negligenciam a teoria da disciplina. Para o monitor, a MA é uma chance de revisar conteúdos já vistos, mas existe a insegurança de repassar algo errado. Conclui-se, que o MA é importante para a formação acadêmica dos alunos, permitindo aperfeiçoamento do aprendizado e é um momento oportuno para despertar o interesse pela docência nos monitores.

Palavras-chave: Anatomia, ensino, universidade.

FORÇA DE PRENSÃO MANUAL E A OCORRÊNCIA DE DOR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Júlia Carvalho de Oliveira¹; Letícia Ferreira Souza¹; Geovanna Vithória Rodrigues da Silva¹; Regyane Ferreira Guimarães Dias²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: oliveira.julia@discente.ufj.edu.br

A força de prensão manual (FPM) é uma medida simples e eficaz da força muscular, frequentemente utilizada para avaliar a capacidade funcional em diferentes públicos e doenças, incluindo as pessoas vivendo com HIV (PVHIV). O objetivo do estudo é analisar a ocorrência da dor e sua relação com a FPM em PVHIV. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, que avaliou 106 PVHIV, no período de setembro de 2021 a fevereiro de 2024. As PVHIV estavam em acompanhamento no Centro de Referência do Hospital Estadual de Jataí, Jataí, Goiás, Brasil. A coleta de dados buscou informações sociodemográficas, clínicas, da composição corporal, FPM e da dor nas regiões da coluna vertebral. Os dados coletados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial, adotando-se $p < 0,05$. Observou-se uma média de idade de $41,85 \pm 11,95$ anos, de tempo de diagnóstico de $105,71 \pm 81,41$ meses e de uso dos antirretrovirais de $87,53 \pm 67,08$ meses. A dor se fez presente em 40% das PVHIV, 10% apresentaram dor em mais de uma região da coluna vertebral e 27% tinham dor na região lombar. A FPM não apresentou diferença na presença ou não da dor, da ocorrência/lugares de dor e da presença ou não da dor lombar ($p > 0,05$). Conclui-se, conforme método e objetivo propostos, que a dor nas regiões da coluna vertebral esteve presente em quase metade dos participantes, sendo mais prevalente na região lombar. Além disso, não se observou relação da dor com a FPM em PVHIV.

Palavras-chave: HIV, dor, força de mão.

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA PARA O CURSO DE BIOMEDICINA/EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Letícia Ferreira Souza¹; Lívia Araújo de Oliveira¹; Kêmile Katrine Souza¹; Hélio Ranes de Menezes Filho¹;
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: leticia.souza@discente.ufj.edu.br

A disciplina de Anatomia Humana é fundamental para a prática profissional e pesquisa nos cursos de ciências da saúde. Dessa forma, urge a necessidade de um apoio à educação dos profissionais em formação, sendo ele uma interação mais intensa sobre o que foi visto em sala de aula. O Programa de Monitoria Acadêmica (MA) é uma iniciativa ofertada pela instituição que fomenta promover um suporte educacional aos discentes por meio de monitores. O objetivo do estudo é descrever a experiência vivenciada no programa de MA da Universidade Federal de Jataí (UFJ). Logo, o trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a MA em Anatomia Humana, de forma integrada, para os cursos do primeiro semestre de Biomedicina e Educação Física (Bacharelado). A MA acontece por meio de encontros semanais, que visam auxiliar os alunos na compreensão das estruturas anatômicas, bem como possibilitar um suporte prático e teórico, com base nos tópicos abordados pela disciplina. Dessa maneira, são desenvolvidas atividades integrativas, como testes práticos e atividades escritas, bem como revisão de conteúdo. Notou-se com o transcorrer da MA uma boa adesão, demonstrada pela frequência dos alunos e participação dos mesmos. Por outro lado, os discentes apresentaram grande dificuldade em assimilar a parte teórica da disciplina. Além disso, a experiência vivenciada pela MA permitiu um maior domínio do conteúdo, bem como o aprimoramento da articulação da fala, segurança pessoal, postura ao repassar conteúdo e melhor organização para o enfrentamento de desafios e situações inesperadas. Conclui-se, que a MA é uma grande ferramenta de aprendizado colaborativo dentro do contexto universitário, bem como, uma ótima experiência da docência.

Palavras-chave: Anatomia Humana, monitoria, universidade.

AValiação DOS MARCOS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL: SUBUTILIZAÇÃO DA CADERNETA DA CRIANÇA?

Daniela Jordana Santos da Silva¹; Rubenildo Sousa dos Santos²; Alice Pereira Vieira¹; Silvania Yukiko Lins Takanashi²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Brasil

E-mail: danielajordana@discente.ufj.edu.br

O desenvolvimento infantil é um período onde as potencialidades são adquiridas e representa, ao lado do crescimento somático, um dos eixos que qualifica o processo contínuo de vigilância a saúde das crianças; permitindo uma intervenção preventiva, atividades de promoção do desenvolvimento normal e a detecção de problemas inerentes a atenção primária. A Caderneta de Saúde da Criança (CSC) é um dos instrumentos que permite esse acompanhamento. Dessa forma, objetivou-se investigar o preenchimento do tópico Marcos do Desenvolvimento (MD) nas CSCs em serviços de saúde de um município no interior da Amazônia. A pesquisa se caracteriza como documental, transversal e quantitativa, realizada em uma unidade básica de saúde em Santarém, Pará, no ano 2023, após aprovação em um Comitê de ética em pesquisa. O estudo envolveu 45 pais que aceitaram participar e permitiram a análise dos MD nas CSCs quanto ao seu preenchimento. Como resultados foi possível identificar a prevalência da participação feminina no acompanhamento das crianças, tanto de mães (95,6%/43), tia (2,2%/1) e avó (2,2%/1). 100% das CSC não estavam preenchidas completamente, três (6,7%) tinham informações inseridas no dia da coleta e registravam desenvolvimento adequado para a idade. Já as demais estavam sem registros. Constatou-se uma deficiência quanto ao registro dos MD na CSC por parte dos profissionais da saúde que atuam no Programa de Crescimento e Desenvolvimento e de outros profissionais que assistem as crianças, dificultando o entendimento das reais condições das crianças. Há a necessidade de continuidade dessa investigação em outros serviços, devido à importância de corrigir essa situação, no caso de persistência.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil, registros de saúde pessoal, atenção primária à saúde.

USO DE ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA PARA ALÍVIO DA DOR CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lívia Garcia Silva Sousa¹; Talys Francisco Modesto Filho¹; Hugo Machado Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: livia.sousa@discente.ufj.edu.br

A estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS) é um método não farmacológico, não invasivo, seguro e acessível que envolve o fornecimento de corrente elétrica através da pele, para ativação de fibras nervosas sensoriais, principalmente para alívio da dor, por meio de diversos mecanismos neurofisiológicos. O objetivo do estudo é descrever sobre o uso do TENS na dor crônica. O estudo é uma revisão narrativa com artigos publicados no PubMed e Cochrane Library, a busca foi realizada em julho de 2024, em que se utilizou para a revisão 15 artigos. Dentre as diversas formas de modulação do TENS, a utilização dessa corrente em baixa frequência (menor que 10 Hz) mostrou-se capaz de estimular estruturas que participam da regulação da via descendente de inibição da dor, em animais, promovendo efeito de redução da dor. A utilização do TENS em baixa frequência, em associação com alta frequência e o tempo de duração de pulso de 100-250 μ s, mostrou-se capaz de reduzir a intensidade da dor lombar crônica. Já quando se trata de TENS na condição de fibromialgia, apesar de existirem estudos de qualidade, as evidências não são suficientes para apoiar ou refutar seu uso. O TENS associado aos exercícios de fortalecimento para os músculos da coluna lombar foi efetivo para redução da dor crônica, permitindo que os pacientes realizassem suas atividades de vida diária sem ou com pouca dor. Conclui-se, conforme a literatura levantada, que o uso de TENS pode ser eficaz na redução da dor crônica, principalmente se utilizado em baixas frequências, demonstrando-se, assim, uma opção viável para tratamento de pacientes com quadros algícos crônicos.

Palavras-chave: estimulação elétrica nervosa transcutânea, dor crônica, terapia por estimulação elétrica.

DIABETES MELLITUS NO BRASIL: INTERNAÇÃO E ÓBITOS NO PERÍODO DE 2019 A 2023

Geovanna Vithória Rodrigues da Silva¹; Alice Pereira Vieira¹; Ana Gabriela de Oliveira Bonazza¹;
Eduardo Vignoto Fernandes¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil
E-mail: geovanna.rodrigues@discente.ufj.edu.br

O Diabetes Mellitus (DM) é uma doença crônica que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, caracterizada pela hiperglicemia persistente e associada a complicações graves, tanto agudas quanto crônicas. No Brasil, o impacto do DM na saúde pública é significativo, refletido nas altas taxas de internação e mortalidade associadas à doença. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos da DM no Brasil ocorridos entre os anos de 2019 e 2023. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em maio de 2024, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da DM, entre janeiro de 2019 e dezembro de 2023. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que a região Sudeste apresentou a maior prevalência tanto em internações (38,5%) quanto em óbitos (36,7%). Em relação à faixa etária, observou-se que os indivíduos entre 60 e 69 anos foram os mais acometidos por internações (24,3%), enquanto a faixa etária de 70 a 79 anos registrou a maior frequência de óbitos (26,4%). Quanto ao sexo, destaca-se uma maior taxa de óbito no sexo feminino (52,5%) e uma maior prevalência de internações no sexo masculino (51,7%). Conclui-se, conforme proposta apresentada, que se deve dar uma maior atenção às pessoas idosas com DM, visto as elevadas taxas de internações e óbitos. Além disso, são necessárias ações de prevenção e promoção da saúde com a finalidade de minimizar o desenvolvimento da DM e de seus efeitos deletérios.

Palavras-chave: Diabetes mellitus, hospitalização, morte.

DADOS INICIAIS DO NASCIMENTO: UMA AUSÊNCIA SENTIDA

Geovanna Vithória Rodrigues da Silva¹; Rafael de Matos Chaves²; Beatriz Toyama Watanabe¹;
Silvania Yukiko Lins Takanashi²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Brasil

E-mail: geovanna.rodrigues@discente.ufj.edu.br

Após o parto, tem-se a necessidade de avaliar os recém-nascidos quanto às suas condições vitais. A escala de Apgar é utilizada em qualquer recém-nascido para classificar a adaptação da criança à vida extrauterina, para avaliar o estado geral, a vitalidade do bebê, registrando os sinais de coloração da pele, frequência cardíaca, irritabilidade reflexão, tônus muscular e o padrão respiratório do recém-nascido. Cerca de 90% dos bebês nascem em ótimas condições, com nota geral de 8 a 10 (a pontuação oscila de zero a 10). Nesse sentido, o objetivo do estudo é verificar o preenchimento do índice Apgar nos registros de nascimento das crianças nas cadernetas de saúde das crianças (CSC). Caracteriza-se como uma pesquisa documental, transversal e quantitativa, realizada em uma Unidade Básica de Saúde em Santarém, Pará, Brasil, no ano de 2023, após aprovação em um Comitê de Ética em Pesquisa. A amostra foi constituída por 45 responsáveis que aceitaram participar e disponibilizaram o acesso às informações da CSC. Os dados foram analisados de forma descritiva. Em relação aos resultados do estudo, notou-se que apenas 42% (n=19) das crianças tinham as notas da escala Apgar preenchidas nos seus registros de nascimento na CSC e nenhum dos pais sabia qual era a pontuação ou seu significado. Com isso, o estudo constatou que há ausência no preenchimento da escala Apgar no serviço de saúde, bem como desinformação dos pais quanto a esse dado. Assim, existe a necessidade de mais investigações sobre os fatores que influenciam no não preenchimento da escala nos registros de nascimento da criança e de melhor orientar e conscientizar os pais sobre essa informação e da importância do preenchimento adequado da CSC.

Palavras-chave: Índice de Apgar, registros de saúde pessoal, declaração de nascimento.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR PNEUMONIA NO BRASIL: BIÊNIO 2022/2023

Maria Eduarda de Melo Tavares¹; Gabriel Pereira dos Santos Borges¹; Letícia Mendes de Morais¹; Lorhoâne Eduarda Simão de Morais¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: maria.tavares@discente.ufj.edu.br

Pneumonia se caracteriza como uma forma de inflamação do trato respiratório inferior, habitualmente causada por um microrganismo. A pneumonia compromete, a luz alveolar, as vias aéreas, os alvéolos e interstício. Apresenta-se de maneira leve ou grave, acometendo pessoas de todas as idades, sendo fatal em pessoas nas extremidades etárias. O objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos de pneumonia no Brasil ocorridos entre os anos de 2022 e 2023. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em maio de 2024, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da pneumonia, entre janeiro de 2022 e dezembro de 2023. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Entre os anos de 2022 e 2023 foram informados 1.304.457 casos de internações e 131.911 casos de óbitos no Brasil, sendo a região Sudeste a mais afetada, 37% das internações e 46,2% dos óbitos do país. O sexo masculino expressa prevalência de óbitos e internações (52%). As faixas etárias da primeira e segunda infância exibem os maiores índices de internações, sendo <1 ano com 10,5% e 1 a 4 anos com 19,6%. Entre os índices de óbitos, a idade ≥80 anos (45,3%) foi a mais acometida. Conclui-se que o sexo masculino é mais acometido pela pneumonia, apresentando maiores índices de óbitos e internações no Brasil. A faixa etária ≥80 anos expressa a maior prevalência de morte e as crianças até 4 anos as de internações. Nesse sentido, chama-se a atenção quanto as medidas de prevenção e cuidado com esse público, a fim de evitar complicações futuras.

Palavras-chave: pneumonia, hospitalização, morte.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: RODA DE CONVERSA SOBRE A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER

Ana Carolina dos Santos Silva ¹, Yasmin Adriane Fernandes ¹, Aline de la Rosa Zuluaga Santos ¹, Ana Beatriz Ramos Pinheiro ¹, Ana Flávia de Carvalho Lima Biella ¹

Universidade Federal de Jataí ¹
E-mail: Silva.ana@discente.ufj.edu.br

A fisioterapia na saúde da mulher, reconhecida pela resolução COFFITO nº. 372/2009, visa acompanhar todo o ciclo vital feminino, abrangendo uroginecologia, coloproctologia, ginecologia, obstetrícia, disfunções sexuais femininas e mastologia. Em 12 de julho de 2024, realizou-se uma roda de conversa no auditório maior do Campus Jatobá, das 8h às 11h, sobre "A Importância da Fisioterapia na Saúde da Mulher". O evento, com 75 inscritos, teve como objetivo discutir a atuação do fisioterapeuta na saúde da mulher, destacando uma abordagem multidisciplinar para tratar disfunções do assoalho pélvico (MAP). A metodologia incluiu apresentação de experiências profissionais, discussão sobre as principais disfunções do MAP e a importância de uma visão multidisciplinar. Foram abordadas questões regulamentares do COFFITO sobre a especialidade e as áreas de atuação da fisioterapia. As informações compartilhadas permitiram uma rica troca de conhecimentos e práticas entre os participantes. A exibição de vídeos com relatos de pacientes e especialistas proporcionou insights sobre os desafios na prática clínica. Durante a sessão de perguntas e respostas, foram abordadas curiosidades do público, contribuindo para um entendimento mais aprofundado do tema. O evento destacou a necessidade de maior divulgação e educação sobre a fisioterapia pélvica tanto para o público quanto para profissionais de saúde, promovendo uma interação produtiva e enriquecedora.

Palavras-chave: Fisioterapia Pélvica, Saúde da Mulher, Disfunções do Assoalho Pélvico.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS INTERNAÇÕES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) NO BRASIL

Letícia Mendes de Moraes¹; Maria Eduarda de Melo Tavares¹; Isabela Alves Galvão¹; Franciane Barbieri Fiorio¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: leticia.morais@discente.ufj.edu.br

O acidente vascular cerebral (AVC) ocorre quando um vaso sanguíneo cerebral se rompe (AVC hemorrágico) ou há obstrução de uma artéria cerebral (AVC Isquêmico), acarretando algum tipo de deficiência, parcial ou completa, sendo uma das principais causas de internação hospitalar no Brasil. O objetivo deste estudo foi analisar a evolução temporal e perfil das internações por AVC no Brasil. Trata-se de um estudo epidemiológico observacional, que analisou os dados publicados no Sistema de Informação Hospitalar (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram extraídos dados das internações por AVC no período de 2019 a 2023. O número de internações aumentou de 2019 (163.384) para 2023 (181.912), com o pico em 2022 (185.849), onde 96,4% foram em caráter de urgência. A região Nordeste lidera o número de internações (0,44% da sua população), seguida da Sudeste (0,43%), Sul (0,32%) e Norte (0,27%). Dos estados, Pernambuco registrou maior número (0,57% da sua população), seguido do Paraná e Minas Gerais (0,55%). Em relação ao perfil dos pacientes, a maioria possuía entre 70 e 79 anos (226.703), do sexo masculino (52,5%) e da raça parda (42,1%). Conclui-se que o AVC é prevalente em idosos, homens e na raça parda. A distribuição dos estados com maior número de internações por AVC, proporcional à sua população, não se concentra em uma região, com o Nordeste, Sul e Sudeste representados pelos estados com maior número de internações.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, hospitalização, dados estatísticos.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM CUIDADOS PALIATIVOS: REVISÃO INTEGRATIVA

Laura Lindy Silva Lemos¹; Cássia Randelle Oliveira Ribeiro ¹; Stefany Melo Brasil¹; Yuri Souza Soares Pires¹; Patrícia Leão da Silva Agostinho ²

¹ Universidade Federal de Jataí

² Universidade Federal de São Paulo

email: laurafisio07@gmail.com

A fisioterapia possui um importante papel quando falamos em cuidados paliativos, principalmente por se tratar de uma abordagem especializada que visa melhorar a qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, terminais ou progressivas, por meio da prevenção e alívio do sofrimento. Os cuidados paliativos em fisioterapia têm como objetivo principal minimizar a dor e os sintomas físicos, promover a mobilidade e a funcionalidade, além de auxiliar no controle da ansiedade. A presente pesquisa trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem como objetivo investigar o papel do fisioterapeuta em cuidados paliativos. Para a realização da mesma foi feita uma revisão por meio de 04 artigos disponíveis nas plataformas BVS, PubMed e Scielo publicados no Brasil de 2020 a 2022. Observou-se que a atuação do fisioterapeuta é de extrema importância perante aos cuidados paliativos, mostrando que as técnicas terapêuticas são fundamentais para melhorar a qualidade de vida, no conforto do paciente e na diminuição das dores, além disso, as intervenções fisioterapêuticas podem ser úteis em todas as fases do tratamento paliativo. Com a pesquisa foi possível identificar também uma quantidade pequena de estudos sobre a temática dos cuidados paliativos, que não demonstraram precisamente o papel do fisioterapeuta neste processo.

Palavras-chave: Cuidados paliativos; Fisioterapia; Revisão integrativa.

INFLUÊNCIA DA TERAPIA INTERPROFISSIONAL EM LONGO PRAZO SOBRE O CONSUMO DE OXIGÊNIO DE ADOLESCENTES OBESOS ASMÁTICOS E NÃO ASMÁTICOS

Débora Vanessa Santos Dias Costa¹; Dayane Soares dos Santos¹; Lorena Sousa Sacramento¹; Mateus Moreira Lima¹; Patrícia Leão da Silva Agostinho¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil
E-mail: deboravanessa@discente.ufj.edu.br

A asma e a obesidade são doenças com altas taxas de prevalência na população. Os processos inflamatórios patológicos de ambas afecções repercutem sob função pulmonar destes indivíduos, podendo haver o comprometimento da Ventilação Voluntária Máxima (VVM), parâmetro preditor para disfunção respiratória. O objetivo é avaliar a função pulmonar, através do parâmetro de VVM de adolescentes asmáticos e não asmáticos com obesidade, antes e após um programa de intervenção interprofissional. Trata-se de um estudo retrospectivo, com adolescentes obesos não asmáticos e asmáticos. A composição corporal foi avaliada pela pletismografia, estatura pelo estadiômetro, função pulmonar por um espirômetro portátil e a avaliação da asma foi realizada conforme as recomendações da American Thoracic Society. Sendo pré e pós tratamento, com intervenção interprofissional por 1 ano. Os indivíduos asmáticos apresentaram maiores valores de IMC e massa corporal quando comparado aos não asmáticos. Em relação a função pulmonar, o grupo asmático obteve menores valores médios em todos os parâmetros avaliados ($p < 0,05$). Análises intragrupos: em ambos os grupos houve redução da massa corporal e do IMC após intervenção interprofissional em longo prazo. Portanto, os indivíduos com obesidade asmáticos após o protocolo terapêutico instituído apresentaram melhora na função pulmonar e do endurance da musculatura respiratória, assim como redução da adiposidade corporal.

Palavras-chave: Asma, Ventilação Voluntária, Adolescente.

ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brenda Garcia Barros¹; Gustavo Ferreira Crisóstomo¹; Laura Lindy Silva Lemos¹

¹ Universidade Federal de Jataí

E-mail: brendagarcia@discente.ufj.edu.br

Por muito tempo a profissão de fisioterapeuta era atrelada apenas a recuperação e reabilitação de lesões neuromusculares, onde sua intervenção só começaria após a manifestação dos sintomas. Contudo, a partir de 1980 isso foi ressignificado e o fisioterapeuta passa a ser peça fundamental na promoção e prevenção em todos os níveis de atenção à saúde da população. Durante a graduação o discente participa de forma ativa desse processo através dos estágios supervisionados, atuando também nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), juntamente com uma equipe multiprofissional. Este estudo tem como objetivo descrever a experiência de estagiários de fisioterapia atuando na atenção básica de saúde. Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo, para a revisão bibliográfica foram realizadas buscas de artigos nas bases de dados Scielo, BVS e Pubmed, exclusivamente publicados no Brasil. Os estágios de fisioterapia em Saúde Pública foram realizados em duas UBS em um município do sudoeste goiano, ocorridos no período de 1 mês. Foi possível observar a vasta atuação do fisioterapeuta na atenção primária, onde foram realizadas atividades para prevenção de doenças cardiovasculares, pulmonares e metabólicas, ações de conscientização para cessação do tabagismo, prevenção do suicídio, atendimento de pilates coletivo e atendimento conjunto para pacientes com doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC), atendimentos domiciliares e condutas fisioterapêuticas para reabilitação de diversas condições. Neste sentido, o estágio em Saúde Pública foi fundamental para reconhecer a importância da fisioterapia na atenção básica para a promoção da saúde por meio de ações educativas, preventivas e de reabilitação, visando o cuidado integral do indivíduo.

Palavras chave: Atenção Primária à Saúde. Fisioterapeutas. Promoção da Saúde.

A VIVÊNCIA DE ACADÊMICOS NO ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Rita Ribeiro Aniceto¹; Alice Pereira Vieira¹; Amauri Oliveira Silva²; Eliane Gouveia de Morais Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Unidade Básica de Saúde Drº Nestor Cury, Goiás, Brasil

E-mail: maria.aniceto@discente.ufj.edu.br

A Fisioterapia atua na atenção primária à saúde (APS), contribuindo para a prevenção e promoção da saúde. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), os fisioterapeutas são capacitados para atuar em diversos níveis de atenção, destacando, especialmente, a atenção básica (AB). Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência de estágio em Fisioterapia na APS. O estudo é um relato de experiência do estágio curricular obrigatório de Saúde Pública 1 (SP1), realizado na Unidade Básica de Saúde (UBS) Drº Nestor Cury, entre o período de 3 de abril a 24 de maio do ano de 2024. Os atendimentos eram realizados duas vezes por semana, quarta e sexta-feira, sob orientação do preceptor de estágio. A população atendida foi diversificada, com predominância de idosos e trabalhadores com queixas musculoesqueléticas relacionadas às atividades laborais. Nos atendimentos fisioterapêuticos, utilizou-se um método que envolvia uma avaliação inicial, a definição de objetivos terapêuticos, seguida da execução de intervenções específicas para o paciente. Nesse sentido, os quadros clínicos atendidos, em sua maioria, eram da área da ortopedia, e as condutas mais aplicadas foram cinesioterapia, terapias manuais e recursos eletrotermofototerapêuticos. Assim, o acompanhamento prolongado dos pacientes, durante o período de estágio, permitiu observar a evolução de cada caso, reavaliar as abordagens e, por fim, alcançar os resultados estabelecidos para cada paciente. Dessa forma, o estágio curricular obrigatório em SP1 ressalta a importância da Fisioterapia na promoção de saúde, reforçando o papel fundamental dos fisioterapeutas na AB à saúde.

Palavras-chave: saúde pública; fisioterapia; atenção primária à saúde.

EFEITO DA NEUROMODULAÇÃO NA REABILITAÇÃO MOTORA DE PACIENTES PORTADORES DA PARALISIA CEREBRAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Yuri Souza Soares Pires¹; Isabela Alves Galvão¹; Laura Lindy Silva Lemos¹; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes¹; Franciane Barbieri Fiorio¹

¹ Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil E-mail: yurisouza@discente.ufj.edu.br

A paralisia cerebral (PC) compreende um grupo de distúrbios motores, sensoriais, cognitivos, perceptuais, comunicativos e comportamentais no desenvolvimento humano, que causam limitação das atividades funcionais. A Neuromodulação não invasiva é uma terapia surgida com o avanço da tecnologia, que busca modular a atividade cortical cerebral, induzindo alterações na excitabilidade do córtex motor humano, com a finalidade de alterar a fisiologia cerebral e modular respostas motoras, sensoriais ou cognitivas. O objetivo deste estudo foi analisar o efeito da Neuromodulação não invasiva na resposta motora de pacientes com PC. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, para a qual foram pesquisadas as seguintes bibliotecas online, SciELO, Pubmed e B utilizando os descritores em Ciências da Saúde: Paralisia Cerebral e Neuromodulação. A busca incidiu-se sobre estudos publicados nos anos de 2015 a 2024. Dos 60 artigos encontrados, apenas 8 foram selecionados para a análise. Os resultados apontam a melhora da motricidade fina e grossa por meio da aplicação de correntes elétricas ou magnéticas sobre o córtex motor ou cerebelo, justificando o uso da neuromodulação como complemento eficaz para programas terapêuticos de reabilitação na PC. A partir disso o presente estudo observou que a neuromodulação é eficaz na melhora das habilidades motoras em crianças com paralisia cerebral, quando combinado com outros métodos fisioterapêuticos convencionais.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Neuromodulação; Reabilitação.

ABORDAGENS FISIOTERAPÊUTICAS PARA A CAMPTOCORMIA NA DOENÇA DE PARKINSON- UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Yuri Souza Soares Pires¹; Brunna Cabral Ferreira de Carvalho¹; Yuri Lourenço Ribeiro¹; Franciane Barbieri Fiorio¹.

¹ Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: yurisouza@discente.ufj.edu.br

A camptocormia é caracterizada como uma flexão anormal e involuntária entre 15° e 45° graus, da coluna toracolombar quando o indivíduo está em pé ou sentado, com piora durante a deambulação, mas que desaparece na posição deitada ou encostada na parede. Sua etiologia é multifatorial, e dela depende seu tratamento, que inclui terapia medicamentosa à base de L-dopa, tratamentos invasivos, como a estimulação do núcleo subtalâmico e terapias de suporte, como a fisioterapia. O objetivo é analisar as abordagens fisioterapêuticas para a camptocormia na DP. Trata-se de uma revisão sistemática, com pesquisa nas seguintes bases de dados: Web of Science, Pubmed, Scopus, Lilacs e Cochrane Library, utilizando os seguintes descritores: Doença de Parkinson; Camptocormia; Fisioterapia; Reabilitação, tratamento fisioterapêutico, Parkinson disease; Physical Therapy; Rehabilitation, Physiotherapy Treatment. A busca incidiu-se sobre estudos publicados no período dos anos de 2014 a 2024. Dos 453 artigos encontrados, apenas 6 foram selecionados para a análise. Conclui-se que exercícios de fortalecimento muscular, especialmente dos extensores do tronco, alongamento muscular, principalmente de cadeia anterior de tronco, treino de marcha, exercícios proprioceptivos, e neuromodulação não invasiva, com ativação de áreas cerebrais responsáveis pela ativação de músculos antigravitacionais, mostraram-se eficazes para a diminuição da camptocormia na Doença de Parkinson.

Palavras-chave: Camptocormia, Doença de Parkinson, Fisioterapia

EFEITO DA EQUOTERAPIA NO DESEMPENHO FUNCIONAL COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO SISTEMÁTICA

Ellen Katharine Alves Reis¹; Cláudia Souza Mendes²; Evellin Pereira Dourado³

¹UNA, Jataí-GO, Brasil

Email: Ellenkatharine76@gmail.com

A paralisia cerebral (PC) é a deficiência física mais comum na infância, estando associada a comprometimento do movimento e limitação de atividades funcionais. Nesse sentido, vários trabalhos tem avaliado o comprometimento funcional na PC, sobretudo por meio da Pediatric Evaluation of Disability Inventory (PEDI), e a influência de terapias que possam melhorar a funcionalidade dos pacientes. Dentre as abordagens terapêuticas, a equoterapia tem ganhado destaque na melhoria da funcionalidade na PC. O objetivo do trabalho é resumir e avaliar criticamente as evidências acerca da equoterapia no desempenho funcional na PC. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, CENTRAL, Scielo, LILACS, PEDro, CINAHL, EMBASE e Web of Science. Foram utilizados descritores referentes à paralisia cerebral, habilidade funcional, performance funcional e às atividades de vida diária. Os critérios de elegibilidade incluíram estudos disponíveis nas bases de dados, publicados até maio de 2022 em qualquer idioma, em indivíduos com PC, que receberam a equoterapia e que avaliaram o desempenho funcional. Os dados foram extraídos de forma sistemática por dois avaliadores e foi avaliada a qualidade metodológica por meio da escala PEDro. Foram identificadas 857 publicações, das quais 4 atingiram todos os critérios de elegibilidade. Tratavam-se de 3 estudos quase-experimentais (nível de evidência 2) e 1 ensaio clínico-randomizado (nível de evidência 1). Ao todo, foram avaliados 99 indivíduos com PC. Em todos os estudos, foi observada melhora do desempenho funcional no escore total da escala PEDI após a equoterapia, comparando-se com o pré-tratamento. O tamanho amostral, o baixo nível de evidência da maioria dos trabalhos elegíveis e a ausência de padronização da amostra e do protocolo de tratamento. Portanto, a equoterapia tem demonstrado bons resultados na melhoria do desempenho funcional de indivíduos com PC, mas novos estudos devem ser desenvolvidos para que haja padronização do protocolo de terapia e avaliação do resultado em ensaios clínicos randomizados. PROSPERO (nº CRD42022329891).

Palavras-chave: Terapia assistida por cavalos; Estado funcional; Atividade cotidianas.

ESTÁGIO DE FISIOTERAPIA EM SAÚDE PÚBLICA I, ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriel Pereira dos Santos Borges¹; Maria Eduarda de Melo Tavares¹; Eliane Gouveia de Moraes Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: gabriel.borges@discente.ufj.edu.br

O estágio proporciona grande aprendizado na graduação, tanto na experiência quanto na prática, e a fisioterapeuta atua na atenção primária à saúde, promovendo a saúde, prevenindo doenças e tratando/reabilitando os pacientes de maneira individual ou coletiva. Assim, o objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência de acadêmicos na prática de atendimentos individuais e coletivos, no estágio curricular obrigatório supervisionado de Fisioterapia em Saúde Pública I. O estágio foi realizado na Unidade Básica de Saúde Drº Nestor Couri, durante o período de 24 de maio a 19 de julho de 2024, com intervenções realizadas duas vezes na semana, nos dias de quarta-feira e sexta-feira das 07h até às 12h, onde no primeiro horário (07h até as 08h) era destinado a atividade coletiva praticando a promoção da saúde e prevenção de doenças, e o restante da manhã se destinava a atendimentos individuais com ênfase na reabilitação/tratamento dos pacientes. Observava-se grande demanda de atendimento, tanto na atividade coletiva quanto nos atendimentos individuais, quase sempre lotando a sala de atendimentos, onde promovemos de contato direto o tratamento/reabilitação, através de recursos terapêuticos manuais, cinesioterapia e eletrotermofototerapia, sempre com orientação e supervisão adequadas, ficando evidente o quanto nosso trabalho é carente e necessitado de atendimento e recursos. Diante do exposto, enquanto acadêmico, acredito que o estágio é de imensa valia e indispensável no composto curricular de graduação, visto que mostra a realidade de como é um atendimento com pacientes reais, ambientes diferentes e interação com uma equipe multidisciplinar, promovendo aprendizado e experiência ao acadêmico, visando a importância do fisioterapeuta na atenção primária à saúde.

Palavras-chave: atenção primária à saúde, fisioterapia, saúde pública..

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR DEMÊNCIA NO BRASIL: ANÁLISE DO BIÊNIO 2022/2023

Giovana de Souza Gonçalves¹; Juciele Faria Silva²; Ana Júlia Carvalho Ferreira¹; Letícia Ferreira Souza¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, Goiânia-GO, Brasil

E-mail: giovana.goncalves@discente.ufj.edu.br

A demência se refere ao decréscimo cognitivo com comprometimento das funções sociais e funcionais do indivíduo. O objetivo do estudo é caracterizar a evolução epidemiológica dos casos de demência no Brasil, entre os anos de 2022 e 2023. O presente estudo é do tipo epidemiológico, os dados foram obtidos em maio de 2024, através do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A amostra foi composta por pessoas que foram internadas e/ou faleceram por decorrência da demência entre janeiro de 2022 a dezembro de 2023. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se predomínio de internações e óbitos na região Sudeste (54%; 45%) seguida da região Sul (25%; 19%). Em relação às internações homens e mulheres apresentaram distribuição semelhante (50%), porém nos óbitos nota-se predomínio das mulheres (58%). Já no que diz respeito à faixa etária, nota-se prevalência para ≥ 80 anos, tanto para as internações (30%) quanto para os óbitos (59%). Conclui-se, conforme os métodos e objetivo propostos, que as pessoas idosas, em especial as octogenárias, estão mais expostas às internações e óbitos pela demência, o que deve ser observado com mais atenção pelos profissionais de saúde, a fim de diagnosticar precocemente e prevenir situações de risco para esse público.

Palavras-chave: demência, hospitalização, morte.

FIBROSE CÍSTICA E TRANSPLANTE PULMONAR: UM RELATO DE CASO

Gustavo Ferreira Crisóstomo¹; Laura Lindy Silva Lemos¹

¹ Universidade Federal de Jataí

E-mail: gustavocrisostomo@discente.ufj.edu.br

A fibrose cística (FC) refere-se a uma doença hereditária autossômica recessiva. Nesta patologia, ocorre o aumento da densidade do muco e a diminuição de depuração mucociliar. As secreções hiper concentradas levam a infecções endobrônquicas com um espectro de bactérias distintas e uma resposta inflamatória exagerada, levando a um importante impacto funcional pulmonar e sistêmico. O transplante de pulmão constitui uma opção terapêutica estabelecida para o tratamento de pacientes portadores de doença pulmonar avançada. O presente estudo tem como objetivo realizar um relato de caso da realização de transplante pulmonar em um paciente com FC. Trata-se de um estudo descritivo e qualitativo, a coleta de dados foi realizada no portal do Hospital das Clínicas FMUSP e para a discussão foram utilizados artigos encontrados nas bases de dados Scielo e BVS, em inglês e português. O paciente recebeu o diagnóstico de FC com mutação $\Delta F508$ aos 1 ano e 9 meses de idade, no decorrer dos anos teve progressiva piora do quadro clínico e sucessivas infecções pulmonares, além de redução da capacidade pulmonar. Devido a uma infecção fúngica, o paciente foi encaminhado para a fila para o transplante bilateral de pulmão. Após o transplante bem sucedido, houve uma melhora significativa do quadro em todos os aspectos, o tratamento atual é feito com imunossuppressores para evitar rejeição do órgão e profilático para evitar exacerbações. A fisioterapia motora e cardiorrespiratória, foi um fator importante na recuperação pós transplante, resultando em melhor função respiratória e qualidade de vida. O transplante pulmonar tem se mostrado uma alternativa fundamental no tratamento de pneumopatias graves, contribuindo com o aumento da sobrevida de pacientes com FC.

Palavras-chave: Fibrose Cística. Transplante de pulmão. Doença Pulmonar.

EFEITOS DO USO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS NA SAÚDE PULMONAR

Laura Lindy Silva Lemos¹; Yuri Souza Soares Pires¹; Gustavo Ferreira Crisóstomo¹

¹ Universidade Federal de Jataí
E-mail: lauralindy@discente.ufj.edu.br

Os cigarros eletrônicos ou vapes surgiram como uma das ferramentas para auxiliar na cessação do tabagismo, apresentando-se como uma alternativa menos prejudicial para a saúde em relação ao uso do cigarro convencional. No entanto, o consumo dos dispositivos de vaporização pode resultar em diversos efeitos adversos à saúde, inclusive as lesões pulmonares associadas ao uso de cigarros eletrônicos (EVALI). O objetivo deste estudo é investigar quais os efeitos do uso do cigarro eletrônico na saúde pulmonar. Trata-se de uma revisão integrativa, realizada nas bases de dados Pubmed, Lilacs, BVS e Scielo, publicados entre 2019 e 2024, exclusivamente em inglês. Os termos de pesquisa utilizados foram: "e-cigarettes", "vaping", "electronic cigarettes" e "lung injury". Foram excluídos artigos de opinião, relatos de casos e textos não disponibilizados na íntegra. Após a revisão de literatura, 11 artigos preencheram os critérios de admissibilidade e exclusão. Todos os artigos analisados indicam que a exposição aos componentes e aditivos dos cigarros eletrônicos e os produtos da vaporização podem causar uma série de malefícios ao sistema respiratório, resultando em processos inflamatórios, danos na membrana alvéolo-capilar, irritação das vias aéreas, maior suscetibilidade a infecções respiratórias e diminuição da capacidade funcional pulmonar. Por ser um fenômeno recente, existem poucas pesquisas relacionadas ao tema e muitas questões a serem investigadas sobre os riscos dos cigarros eletrônicos à saúde, principalmente sobre os efeitos dos vapes a longo prazo.

Palavras-chave: Lesão pulmonar. Vaping. Cigarro eletrônico.

**PREVALÊNCIA DE INFECÇÕES E MORTALIDADE POR COVID-19 E SUA CORRELAÇÃO COM AS DOENÇAS
CARDIOVASCULARES**

Maria Eduarda de Melo Tavares¹; Daniela Jordana Santos da Silva¹; Yuri Lourenço Ribeiro¹; Patrícia
Leão da Silva Agostinho ²

¹Universidade Federal de Jataí (UFJ), Goiás, Brasil.

²Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Docente da Universidade
Federal de Jataí (UFJ), Goiás, Brasil.

E-mail: maria.tavares@discente.ufj.edu.br

Pessoas com doenças cardiovasculares ou doenças pulmonares são mais vulneráveis a COVID-19, muitos dos óbitos estão ligados às comorbidades como Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Doença Pulmonar Obstrutiva (DPOC), e Diabetes Mellitus (DM) além de alterações do sistema cardiovascular. Avaliar a prevalência de COVID-19 e sua correlação com a de presença doenças cardiovasculares e óbitos, de acordo com a faixa etária e sexo da população do estado de Goiás-Brasil durante a primeira onda de infecções. Trata-se de uma pesquisa ecológica e retrospectiva em banco de dados públicos. Os dados foram consultados na planilha de monitoramento diário de casos do Sistemas de Informação do Ministério da Saúde. Para análise dos dados, foi utilizado o software SPSS e foi estabelecido como significativo $p < 0,05$. Em Goiás houve uma frequência de 345 mil casos no estado em 2020 e 2021 até junho haviam sido notificados 303 mil casos. As regiões mais atingidas foram a Central, seguida da Centro Sul, a capital Goiânia apresentou o maior número de casos. A faixa etária mais acometida foi a de 30 a 39 anos. Foram observadas correlações negativas entre a presença de DCV e DM e a recuperação dos pacientes. Os resultados encontrados no estado de Goiás mostram que a recuperação dos pacientes de COVID-19 foi prejudicada nos indivíduos que tinham comorbidades, sendo as DCV a mais prevalente seguida da DM, afetando principalmente os homens com idade igual ou superior a 50 anos. Tais informações auxiliam na compreensão e avaliação dos indivíduos do grupo de risco, para facilitar a criação de políticas públicas e protocolos que contribuam nos atendimentos de forma mais estratégica e eficaz nesta população.

Palavras-chave: Pandemia; COVID- 19; Diabetes mellitus; Doenças cardiovasculares.

A RELEVÂNCIA DO ESTÁGIO HOSPITALAR NA GRADUAÇÃO DE FISIOTERAPIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gustavo Ferreira Crisóstomo¹; Laura Lindy Silva Lemos¹; Samarah Fagundes de Almeida Gomes¹

¹ Universidade Federal de Jataí
E-mail: gustavocrisostomo@discente.ufj.edu.br

Ao decorrer da graduação o aluno se depara com algumas etapas fundamentais para sua formação, dentre elas os estágios, nos quais os discentes geralmente encontram uma certa dificuldade pois é colocado à prova tudo que foi adquirido durante o trajeto de formação. Por conseguinte, essa experiência é essencial para o desenvolvimento de habilidades técnicas e a preparação para a vida profissional, alinhando-a com suas aptidões e interesses. À vista disso, o objetivo é relatar a relevância e os desafios que o estágio teve na formação de um universitário. Trata-se de um relato de experiência de um acadêmico do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, que esteve presente no estágio de Fisioterapia Hospitalar II, em um hospital estadual do sudoeste goiano, em 2024.1. Ao começar a vivência, o aluno é introduzido ao ambiente hospitalar, sendo orientado quanto a rotina, que se baseia na aferição dos sinais vitais e inspeção geral dos leitos, local de armazenamento dos materiais, possíveis intercorrências e instruções de quais técnicas podem ser utilizadas e trazem benefício para o paciente, tais como: terapia de remoção de secreção, manobra de expansão pulmonar e mobilizações precoces. Pode-se confirmar que o ambiente intensivo é hostil e que o estado de vigília deve ser constante, dado a gravidade dos pacientes. Em um momento é possível evoluir o quadro clínico de um paciente grave, que estava há dias sem abrir os olhos, e no próximo plantão pode ter evoluído para óbito.

Palavras chave: Unidades de Terapia Intensiva. Serviço Hospitalar de Fisioterapia. Estudantes de Ciências da Saúde.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR QUEDAS NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 2 ANOS

Maria Rita Ribeiro Aniceto¹; Emilyly de Freitas do Nascimento¹; Gabriela Batista Freitas¹; Juciele Faria Silva²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, Goiânia-GO, Brasil

E-mail: maria.aniceto@discente.ufj.edu.br

A queda é definida quando uma pessoa cai ao chão ou a outro nível mais baixo, sem intenção, controle consciente ou influência externa, gerando consequências negativas, como o aumento do tempo de hospitalização e do risco de mortalidade. Dessa forma, o objetivo do estudo é relatar epidemiologicamente os casos de quedas no Brasil nos anos de 2022 e 2023. O estudo é do tipo epidemiológico, com dados obtidos em maio de 2024, através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). A população analisada foi constituída de pessoas com idade superior a 40 anos, que foram internadas ou morreram devido a quedas no período de janeiro de 2022 a dezembro de 2023. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que as faixas etárias predominantes nas internações foram de 40 a 49 anos e 50 a 59 anos (22%, respectivamente), enquanto nos óbitos, a faixa etária foi de ≥ 80 anos (45%). Além disso, na região Sudeste houve maior prevalência de óbitos (57%) e internações (48%), seguido da região nordeste (19%; 23%). Quanto ao sexo, observou-se que homens e mulheres apresentavam a mesma taxa de internação (50%) no período, porém o sexo masculino prevaleceu em relação aos óbitos (56%). Por fim, observou-se que em ambos os anos, 2022 e 2023, houveram as mesmas prevalências de internações (97%) e óbitos (3%). Assim, o risco de quedas deve ser avaliado e acompanhado na evolução clínica dos pacientes de meia idade e idosos, a fim de reduzir complicações, internações e óbitos.

Palavras-chave: acidentes por quedas, hospitalização, morte.

**PREVALÊNCIA DE MORBIDADE HOSPITALAR POR DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS EM JATAÍ-
GO**

Ludimila Borges Silva¹ ; João Antônio de Souza Ferreira¹ ; ; Hugo Machado Sanchez¹ ; Eliane Gouveia de Moraes Sanchez¹

¹ Universidade Federal de Jataí-GO, Brasil

E-mail: ludimila.silva@discente.ufj.edu.br

Na atualidade da saúde pública as doenças crônicas não transmissíveis como Diabetes Mellitus (DM), hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a obesidade que são as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são vistas como um grande problema global. Dentro do contexto hospitalar, as DCNT são encontradas também nas altas taxas de internação devido aos agravos por elas causadas e até óbito do paciente. Além disso, é importante ressaltar que indivíduos podem ter associação de DCNT, isso tende a elevar o grau de morbidade, o que atinge diretamente e causando prejuízos aos cofres públicos. Trata-se de um estudo descritivo, com base em dados do Departamento de Informação e Informática do SUS (DATASUS), sobre internações e óbitos ocorridos no período de abril de 2024, no município de Jataí (GO). A coleta dos dados eletrônicos foi realizada no mês de junho e julho de 2024 e apresentados em forma de prevalência. Foram registrados 35 (trinta e cinco) casos de internação por doenças do aparelho circulatório, já em relação às neoplasias e doenças do aparelho respiratório foram no total de 50 (cinquenta) e Diabetes Mellitus e outras doenças hipertensivas foram um total de 1 (um). Houve maior prevalência de casos de internação por neoplasias e doenças do aparelho respiratório em comparação aos casos de internação por doenças do aparelho circulatório. Necessitando de mais pesquisas apurando dados referentes a tais casos no município de Jataí-GO.

Palavras-chaves: DCNT, morbidade hospitalar, diabetes mellitus, hipertensão arterial sistêmica.

ERGONOMIA: TRANSTORNOS MENTAIS RELACIONADOS AO TRABALHO EM JATAÍ-GO

Gabriel Prado Menezes¹; Rian Moreira Nunes¹; Hugo Machado Sanchez¹; Eliane Gouveia de Morais Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí-GO, Brasil
E-mail: gabriel.menezes@discente.ufj.edu.br

O ambiente de trabalho frequentemente não contribui para a saúde dos funcionários, pois o adoecimento está claramente relacionado à maneira como o trabalho é organizado, ao ritmo, à carga de trabalho, às interações profissionais e ao modelo de gestão. Este estudo buscou analisar os transtornos mentais relacionados ao trabalho em Jataí-GO, no período de 2022 a 2024. Realizou-se um estudo epidemiológico retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), acessados através do Departamento de Informática do SUS (DATASUS). Em 2022, foram registrados 120 casos de estresse relacionado ao trabalho. Esse número aumentou para 150 em 2023 e chegou a 175 em 2024, indicando um crescimento preocupante. O transtorno de humor afetivo, incluindo depressão e ansiedade, foi o segundo mais notificado, com 100 casos em 2022, 130 em 2023 e 160 em 2024. Além disso, as notificações relacionadas à síndrome de Burnout também apresentaram um aumento significativo. Em 2022, foram registrados 80 casos, subindo para 110 em 2023 e 140 em 2024. Esses dados evidenciam que os transtornos mentais relacionados ao trabalho estão fortemente ligados ao estresse, o qual pode desencadear outras condições como a síndrome de Burnout, depressão, ansiedade e outras psicoses. A análise dos dados sugere que a sobrecarga de trabalho, a pressão por resultados e as condições inadequadas de trabalho são fatores determinantes para o aumento dos transtornos mentais entre os trabalhadores de Jataí-GO.

Palavras-chave: saúde do trabalhador; ritmo de trabalho; transtornos mentais

ANÁLISE DA INCIDÊNCIA DOS CASOS DE PERDA AUDITIVA INDUZIDA POR RUÍDO, RELACIONADO AO TRABALHO, ENTRE OS ANOS DE 2021 A 2023

Bárbara Heleodora Rubio Ramos¹; Maria Natália Ribeiro da Silva¹; Igor Machado de Siqueira¹; Eliane Gouveia de Moraes Sanches¹

¹ Universidade Federal de Jataí
E-mail: barbara.ramos@discente.ufj.edu.br

A Perda Auditiva Induzida por Ruído (PAIR), caracteriza-se por uma redução progressiva da acuidade auditiva no ambiente laboral, resultante da exposição prolongada a ruídos, podem ou não estar relacionados à presença de substâncias químicas. Esta condição é definida por sua natureza neurossensorial, uni ou bilateral, normalmente irreversível e pode não progredir após a interrupção da exposição causadora. Valendo-se das variáveis frequência de notificações, região de residência, sexo dos indivíduos afetados e tipos de ruídos, foi possível delinear a incidência de casos ao longo dos últimos três anos. A pesquisa consistiu em uma análise descritiva dos dados de PAIR, utilizando-se de coleta obtida do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), extraídos da plataforma DATASUS, em junho de 2024. Dos 1.643 casos registrados no Brasil durante os anos de 2021 a 2023, 583 foram em 2021, 580 em 2022 e 480 no ano de 2023, demonstrando uma manutenção persistente de ocorrências. Ao se tratar das regiões predominantes, Centro-oeste, Sul e Sudeste apresentaram maiores percentuais de registros, sendo respectivamente, 33,60%, 31,95% e 28,55%, em contrapartida Nordeste e Norte indicaram menores quantidades de casos, sendo 5,54% e 0,37%. Em relação ao sexo, dos trabalhadores acometidos por PAIR, houve uma expressiva dominância do sexo masculino com 87,46%, em comparação à feminina com 12,54%. Por fim, referente aos tipos de ruídos, houve uma prevalência do ruído contínuo, com 40,17%, precedida do ruído intermitente 25,62%, ambos 23,98% e ignorado 10,23%. Logo, vislumbra-se um perfil de incidência dos casos de PAIR, apontando assim, a necessidade de aperfeiçoamento e direcionamento das políticas governamentais, que visem a redução desses índices persistentes no país.

Palavras-chave: Riscos Ocupacionais, Síndrome por Uso Excessivo, Transtornos da Audição.

RELATO DE CONSTRUÇÃO DE QUESTIONÁRIO

Ana Maria Zaiden Rocha¹; Yasmin Adriane Fernandes¹; Ana Flávia Lima Biella¹.

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: anamariazaidenrc@gmail.com

A fisioterapia em saúde da mulher é uma especialidade reconhecida pelo COFFITO na resolução nº 372/2009, com o objetivo de acompanhar de forma profissional todo o ciclo vital feminino. Este relato descreve a construção de um questionário utilizado para avaliar o conhecimento de participantes em uma roda de conversa realizada em 11 de julho na Universidade Federal de Jataí. O evento, promovido por discentes do curso de fisioterapia, buscou informar e conscientizar sobre esta área de atuação. Para isso, os participantes preencheram um questionário durante a inscrição, que continha perguntas objetivas sobre áreas de atuação e disfunções tratadas na fisioterapia em saúde da mulher. A construção do questionário foi baseada em uma revisão de literatura, nas principais bases de dados, entre os anos 2010 a 2024. Essa construção foi parte constituinte de um projeto de extensão cujo objetivo era avaliar o nível de conhecimento dos alunos dos cursos da área da saúde sobre fisioterapia pélvica. A aplicação do questionário permitiu uma melhor compreensão sobre o nível de conhecimento dos participantes, contribuindo para o desenvolvimento de futuras ações educativas.

Palavras-chave: Fisioterapia pélvica, Saúde da mulher, formação acadêmica.

IMPACTO EDUCACIONAL DE RODAS DE CONVERSA SOBRE FISIOTERAPIA EM SAÚDE DA MULHER

Ana Maria Zaiden Rocha¹; Yasmin Adriane Fernandes¹; Paulo Fernando Rezende Zaiden Júnior¹; Ana Flávia Lima Biella¹.

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: anamariazaidenrcgmail.com

A fisioterapia em saúde da mulher é uma especialidade importante para o acompanhamento do ciclo vital feminino, abrangendo diversas áreas de atuação. O objetivo deste trabalho é descrever a implementação de rodas de conversa na Universidade Federal de Jataí, como parte de um projeto de extensão voltado para conscientizar e informar os alunos dos cursos de saúde sobre a importância da fisioterapia em saúde da mulher. O debate contou com a participação de profissionais da área da saúde do município de Jataí que atuam em saúde da mulher, incluindo médica ginecologista e obstetra, psicóloga perinatal, fisioterapeuta pélvica, doula, além dos estudantes dos cursos da área da saúde da Universidade Federal de Jataí. As rodas de conversa foram planejadas para promover um diálogo aberto entre estudantes e profissionais, abordando tópicos como disfunções do assoalho pélvico, incontinência urinária e a importância de uma abordagem multidisciplinar. A metodologia incluiu a organização de rodas de conversa envolvendo estudantes e profissionais direcionados à saúde da mulher do município de Jataí. Como também, houve a realização de dinâmicas interativas e a exibição de vídeos com relatos de pacientes, visando aumentar a participação e o interesse dos alunos. Os resultados preliminares indicam um aumento significativo no conhecimento dos participantes sobre a fisioterapia em saúde da mulher, além de uma maior valorização da atuação do fisioterapeuta nesta área. Este projeto demonstrou ser uma ferramenta eficaz para a educação e formação de futuros profissionais da saúde, contribuindo para uma prática mais integrada e holística.

Palavras-chave: Educação em saúde, rodas de conversa, fisioterapia pélvica.

PREVALÊNCIA DE INFECÇÃO E MORTALIDADE POR COVID-19 E SUA CORRELAÇÃO COM A PRESENÇA DE COMORBIDADES RESPIRATÓRIAS NO ESTADO DE GOIÁS – BRASIL: ASPECTOS DA PRIMEIRA ONDA E SEGUNDA ONDA

Ana Carolina dos Santos Silva ¹, Marcos César Silva Filho ¹, Ana Gabriela Alves Marsal ¹, Sabrina Araújo da Silva ¹, Patrícia Leão da Silva Agostinho ¹

¹ Universidade Federal de Jataí (UFJ), Goiás, Brasil.

E-mail: Silva.ana@discente.ufj.edu.br

No início da pandemia, esperavam-se muitos casos graves de COVID-19 ou exacerbações de doenças respiratórias em adultos e crianças com doenças respiratórias crônicas (DRCs), devido à maior vulnerabilidade das vias aéreas desses indivíduos a exacerbações induzidas por vírus. Estudos prévios mostram associação entre óbitos por COVID-19 em adultos com asma grave e outras doenças respiratórias, como DPOC pré-existente, os quais têm risco 3 vezes maior de mortalidade por COVID-19. O objetivo desse estudo é avaliar a prevalência de COVID-19 e sua correlação com comorbidades respiratórias e óbitos, de acordo com a faixa etária e sexo da população de Goiás durante a primeira e segunda onda. Trata-se de uma pesquisa ecológica e retrospectiva em banco de dados públicos consultados na planilha de monitoramento diário de casos do Sistema de Informação do Ministério da Saúde. Os dados foram analisados com SPSS, considerando significante $p < 0,05$. As regiões mais afetadas foram a Central (29,7 %) e Centro Sul (16%), a região Nordeste obteve menor frequência (0,4%). Goiânia apresentou maior número notificados (156.663 mil), seguida de Rio Verde (24.572 mil). A maioria dos atingidos estavam na faixa etária de 20 a 49 anos ($p < 0,05$). Não foram observadas correlações entre presença de DRCs, alta hospitalar e faixa etária, mas houve correlações negativas entre DRCs e alta hospitalar. Em Goiás, durante as duas ondas, os infectados com piores desfechos tinham comorbidades e mais de 50 anos.

Palavras-chave: Pandemia, COVID- 19, Comorbidade.

DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA EM MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Ana Flávia de Carvalho Lima Biella¹; Isabella Gomes Machado Lemos²

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Cirurgia UNICAMP, Brasil

²Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: aninhacarvalholima@gmail.com

A disfunção sexual feminina (DSF) em mulheres em idade reprodutiva é uma condição complexa influenciada por fatores fisiológicos, psicológicos, emocionais e socioculturais. Este estudo teve como objetivo analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre esses fatores e identificar as intervenções clínicas mais eficazes. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, incluindo estudos publicados entre 2010 e 2024 nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Google Scholar. Foram incluídos 19 estudos que atenderam aos critérios de inclusão. Os resultados destacam a influência de alterações hormonais, condições ginecológicas, doenças crônicas, ansiedade, depressão, autoimagem negativa, estresse, traumas, normas culturais restritivas e qualidade dos relacionamentos na DSF. Intervenções farmacológicas e psicológicas mostraram-se eficazes, indicando a necessidade de abordagens terapêuticas personalizadas e multidisciplinares. Identificou-se também o treinamento da musculatura do assoalho pélvico como intervenção eficaz para DSF. Conclui-se que estratégias integradas são essenciais para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas pela DSF, fornecendo uma base sólida para futuras pesquisas e práticas clínicas.

Palavras-chave: Disfunção Sexual Feminina, Saúde Reprodutiva, Mulheres.

Efeito do Exercício Abdominal Hipopressivo sobre a Pressão Intra-Abdominal e a Atividade Elétrica das Musculaturas do Transverso do Abdômen e Musculatura do Assoalho Pélvico em Mulheres com Incontinência Urinária de Esforço

Ana Flávia de Carvalho Lima Biella¹; Isabella Gomes Machado Lemos²

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências da Cirurgia UNICAMP, Brasil

²Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: aninhacarvalholima@gmail.com

A incontinência urinária de esforço (IUE) é caracterizada pela perda involuntária de urina durante atividades que aumentam a pressão intra-abdominal (PIA). Este estudo teve como objetivo analisar e sintetizar as evidências disponíveis sobre os efeitos do exercício abdominal hipopressivo (EAH) na PIA e na atividade elétrica das musculaturas do transverso do abdômen (TrA) e do assoalho pélvico (MAP) em mulheres com IUE. Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, incluindo estudos publicados entre 2010 e 2024 nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Google Scholar. Os resultados destacam a eficácia do EAH na redução da PIA e na melhora da atividade elétrica do TrA e MAP, sugerindo que essa técnica pode ser uma intervenção eficaz para o manejo da IUE. A prática regular do EAH demonstrou reduzir significativamente a PIA, proporcionando uma diminuição da sobrecarga sobre o MAP. Estudos revisados indicam que o EAH melhora a coativação do TrA e do MAP, potencializando a função dessas musculaturas e contribuindo para a melhora dos sintomas de IUE. O EAH pode ser uma abordagem promissora para melhorar a função do MAP e reduzir os sintomas de IUE, fornecendo uma base sólida para futuras pesquisas e práticas clínicas. A adoção de estratégias terapêuticas integradas que incluem o EAH pode ser essencial para a reabilitação das disfunções do assoalho pélvico, melhorando a qualidade de vida das mulheres afetadas pela IUE.

Palavras-chave: Incontinência Urinária de Esforço, Exercício Abdominal Hipopressivo, Pressão Intra-abdominal, Eletromiografia, Musculatura do Assoalho Pélvico.

**EQUOTERAPIA COMO INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA MOTRICIDADE FUNCIONAL DE CRIANÇAS
COM PARALISIA CEREBRAL**

Michelly Silva Souza Ruaro¹; Yuri Souza Soares Pires¹; Rákila Rayla Alves Santos¹; Franciane Barbieri Fiorio¹

¹ Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil
E-mail: souza.michelly@discente.ufj.edu.br

A equoterapia utiliza o cavalo como instrumento terapêutico, onde, a partir dos movimentos ritmados que o cavalo executa e do calor transmitido pelo seu corpo, ocorre a estimulação do equilíbrio, melhora do tônus muscular e da coordenação motora, atuando em diversas desordens motoras, sensoriais, cognitivas e comportamentais, dentre elas as decorrentes da paralisia cerebral (PC). O objetivo deste estudo foi explorar os benefícios da equoterapia na motricidade funcional de crianças com PC. Trata-se de uma revisão integrativa, para a qual foram consultadas as seguintes bibliotecas online, SciELO, Pubmed e Web of Science utilizando os descritores em Ciências da Saúde: Paralisia Cerebral e Equoterapia Assistida. A busca incidiu-se sobre estudos publicados nos anos de 2019 a 2024. Dos 15 artigos encontrados, apenas 6 foram selecionados para a análise. Os resultados apontam a melhora da motricidade grossa e equilíbrio através do bombardeio de estímulos proprioceptivos, sensoriais e psicológicos, proporcionados pelo cavalo, justificando a equoterapia como complemento eficaz na reabilitação da PC. A partir disso, este estudo observou que a equoterapia melhora a capacidade motora em crianças com PC, com significância clínica na motricidade funcional.

Palavras-chave: Paralisia Cerebral; Equoterapia Assistida; Reabilitação.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE DE PACIENTES POR CÂNCER DE MAMA (CID 10-C50) ENTRE 2019-2021 NA REGIÃO CENTRO-OESTE

Adrielle Merk Silva Crispim¹; Eliane Gouveia de Morais Sanchez²

¹Universidade Federal de Jataí-GO, Brasil

E-mail: adrielle.merk@gmail.com

O câncer de mama tem se destacado na saúde pública devido aos altos índices de mortalidade nas comunidades. Esta neoplasia é a principal causa de morte por câncer entre as mulheres. As estatísticas vitais são essenciais para a epidemiologia e para o planejamento de ações em saúde. O objetivo deste estudo foi apresentar dados epidemiológicos sobre a mortalidade específica causada por neoplasia maligna da mama (CID10-C50) no Brasil, estratificados por faixas etárias e sexo, utilizando dados do período de 2019 a 2021. As fontes de dados incluíram o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DataSUS), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios e estimativas populacionais para municípios e unidades estaduais. As taxas de mortalidade específica (TME) foram expressas como o número de óbitos por 100 mil habitantes. Considerando o sexo feminino e todas as faixas etárias, o TME no centro-oeste para o sexo feminino apresentou-se em 10,9 óbitos. As taxas de mortalidade por câncer de mama são maiores entre as mulheres de maior idade, porém a mortalidade é maior na faixa etária de 50 a 69 anos, que responde por cerca de 45% do total de óbitos por esse tipo de câncer. Ao longo do período observa-se um aumento na proporção de óbitos acima de 80 anos e diminuição na faixa etária de 40-49 anos. Os resultados mostram que as TME relacionadas ao câncer de mama comprometem principalmente as faixas etárias mais avançadas.

Palavras-Chave: Câncer de mama. Epidemiologia. Idade.

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE A INCIDÊNCIA DE AIDS NO BRASIL

Adrielle Merk Silva Crispim¹; Eliane Gouveia de Morais Sanchez²

Email: adrielle.merk@gmail.com

A aids é uma doença causada pela infecção do vírus da imunodeficiência humana, em inglês a sigla se dá por HIV. É uma doença sexualmente transmissível e pode ser transmitida também por fluídos corporais. Atualmente no Brasil um milhão de pessoas vivem com o vírus HIV, desse total sendo 650 mil do sexo masculino e 350 mil do sexo feminino, de acordo com o relatório de monitoramento clínico do HIV o desfecho clínico em mulheres apresentam piores desenvolvimentos em todas as etapas de cuidados. O objetivo da pesquisa foi levar a incidência de mortalidade pelo vírus da imunodeficiência (HIV) no Brasil no ano de 2022. Trata-se de um estudo descritivo utilizando dados sobre a incidência de aids no Brasil de acordo com o Ministério da Saúde de casos de AIDS notificados no SINAN, declarados no SIM e registrados no SISCEL/SICLOM em 2022. De acordo com a pesquisa houveram 10.994 óbitos por AIDS em 2022 e desses 5.494 foram considerados óbitos precoces. A maior parte eram homens. Contudo percebe-se que o número de óbitos em homens é maior do que em mulheres, fato que pode ser justificado pelo maior número de casos em homens comparados a mulheres. Sendo assim, há necessidade de campanhas para buscar maneiras de alertar, prevenir e conscientizar não só a população mais afetada como toda a população brasileira sobre essa doença e os perigos dela.

Palavras-chave: HIV, prevenção, mortalidade.